UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNO: GABRIEL SPILERE ROMAGNA

CENTRO DE CULTURA

Criciúma, dezembro de 2014

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CENTRO DE CULTURA ÍTALO-BRASILEIRA EM NOVA VENEZA, SC

Acadêmico: Gabriel Spilere Romagna
Orientador: João Luis Silva Rieth
Co-orientador: Larissa Carvalho Trindade

Criciúma, dezembro de 2014

AGRADECIMENTO

AGRADEÇO AO MEU DEUS, PELA FORÇA DE CADA DIA. AGRADEÇO A MINHA FAMÍLIA, ESPECIALMENTE MEUS PAIS E MEUS IRMÃOS PELO CONVÍVIO NO DIA-A-DIA E PELAS PALAVRAS DE FORÇA.

A O MEU ORIENTADOR: PROFESSOR E MESTRE JOÃO LUIS SILVA RIETH, PELA SUA TOTAL DEDICAÇÃO.

A MINHA CO-ORIENTADORA: PROFESSORA E MESTRA LARISSA CARVALHO TRINDADE, PELO SEU APOIO E DEDICAÇÃO.

A PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA VENEZA EM ESPECIAL AO SETOR DE PLANEJAMENTO URBANO E A SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO, PELOS MATERIAIS DISPONIBILIZADOS E INFORMAÇÕES FORNECIDAS.

MUITO OBRIGADO.

“A história de cada um, só terá significado se for reconhecida por quem lhe pertence e assim se impor como atributo de sua dignidade. Nesse processo é fundamental conhecer suas origens.”

Zulmar Hélio Bortolotto

“A cultura, sob todas as formas de arte, de amor e de pensamento, através dos séculos, capacitou o homem a ser menos escravizado.”

André Malraux

SUMÁRIO:

1- INTRODUÇÃO 08

1.1- TEMA 09

1.2- PROBLEMATIZAÇÃO 09

1.3- JUSTIFICATIVA 10

1.4- OBJETIVOS 11

1.4.1- Objetivo Geral 11

1.4.2- Objetivos Específicos 11

1.5- METODOLOGIA 12

2- REFERENCIAL TEÓRICO 13

2.1- CULTURA 14

2.2- CULTURA POPULAR 15

2.3- CENTRO CULTURAL 16

2.4- AS POLITICAS PÚBLICAS DE CULTURA 17

2.4.1- Plano Nacional de Cultura 17

2.4.2- Roteiros Nacionais de Imigração 18

2.4.2.1- Turismo Cultural 19

2.5- NOVA VENEZA, SC 21

2.5.1- Origem 22

2.5.2- Nova Veneza e seu Patrimônio artístico Cultural 23

2.5.3- Cultura de Nova Veneza 25

2.5.4- Arquitetura dos Colonos Italianos 26

2.5.5- Aspectos Sócio-Econômicos 28
3- CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO RECORTE 31
3.1- ESTUDOS DA CIDADE E REGIÃO 33
3.1.1- Análise Regional 33
3.1.2- Topografia da Cidade 35
3.1.3- Evolução Urbana 37
3.1.4- Acessos 38
3.1.5- Zoneamento Atual 39
3.1.6- Cheios e Vazios 40
3.1.7- Gabaritos e Transporte Público 41
3.1.8- Sistema Viário 42
3.1.9- Opções de Escolha do Terreno 43
3.2- DEFINIÇÃO DO TERRENO 45
3.2.1- Justificativa 45
3.2.2- Condicionantes 47
4- REFERENCIAIS ARQUITETONICOS 48
4.1- TEATRO DO ENGENHO 49
4.2- PRAÇA DAS ARTES 51
4.3- VILLA PASTEGA MANERA 53
4.4- PONTE DA CONSTITUIÇÃO 55
4.5- PRAÇA VICTOR CIVITA- SÃO PAULO 56

5- PARTIDO GERAL 57
5.1- CONCEITO 58
5.2- INTENÇÕES DE PROJETO 59
5.3- PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO 60
5.4- PROPOSIÇÃO PARA O RECORTE 62
5.4.1- Entorno Imediato 62
5.4.2- Relocação das Edificações Existentes 63
5.4.3- Estudos de Implantação 64
5.4.4- Estudos em Croquis 78
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS 81
7- ANEXOS 82
7.1- IMIGRAÇÃO ITALIANA NO SUL DE SANTA CATARINA 82
7.2- MIGUEL NAPOLI 83
8- BIBLIOGRAFIA 84

1– INTRODUÇÃO

“A tradição pela qual se transmite a cultura, impregna desde a infância o nosso corpo e a nossa alma, de maneira indelével”

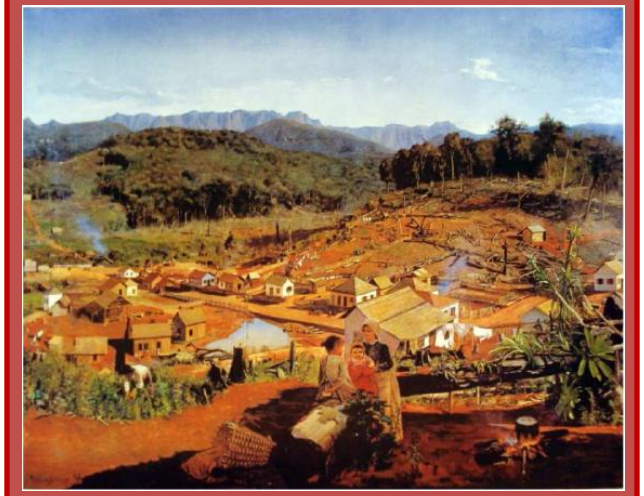
Jean-Pierre Warnier

1– INTRODUÇÃO:

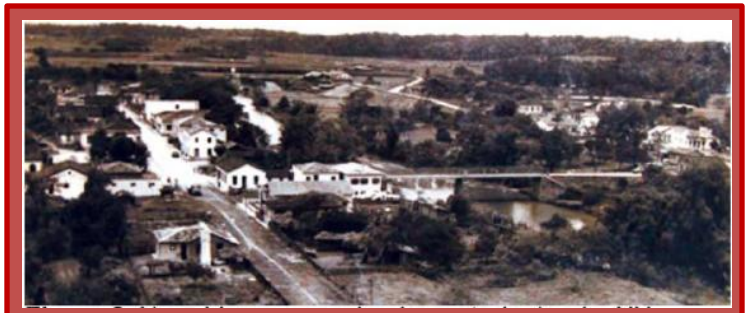
Fundada em 1891, Nova Veneza foi a primeira colônia italiana do Brasil República e a ultima colônia europeia no Brasil, dado este fato histórico tem ainda a sua cultura fundamentada em sua origem Italiana.

Atualmente, a cidade possui aproximadamente 13.000 habitantes e sua cultura é muito rica e ainda preservada, por ter muitos filhos de imigrantes vivos, fazendo com que o elo de ligação entre os dois países seja forte. O objetivo é que estas formas tão ricas de cultura se mantenham ainda vivas em Nova Veneza.

Existem na cidade entidades culturais que fazem com que esta riqueza se torne muito presente no dia-a-dia. Porém a maioria destes grupos não possui sede própria, fazendo com que se justifique o projeto de um centro cultural para abrigar estes grupos de modo que eles tenham um lugar para ensaiar e guardar seus pertences. O centro também contribuirá para que os Neovenezianos mais jovens não esqueçam as suas origens, fazendo com que a cultura dos antepassados se mantenha viva por muitas gerações.



Pintura “Vida Nova”- Pedro Weingartner (1893)
Inicio da colonização de Nova Veneza.
Fonte: História de Nova Veneza, 1991



Nova Veneza na primeira metade do Século XX.
Fonte: http:/www.portalveneza.com.br

1.1– TEMA: Centro de Cultura Ítalo-Brasileira em Nova Veneza-SC.

1.2– PROBLEMATIZAÇÃO:

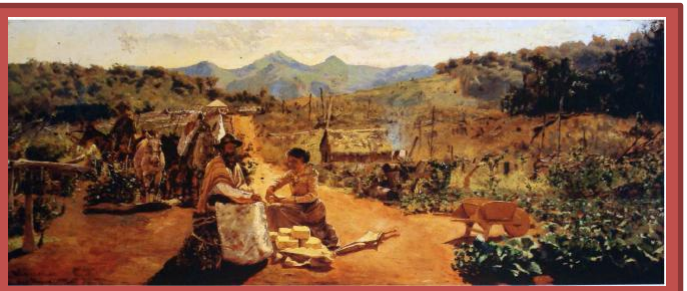
A imigração Italiana no Brasil teve início no fim do século XIX, tendo um papel de grande importância na colonização e formação dos municípios do sul de Santa Catarina. Colonizar, povoar e cultivar a terra foi os principais objetivos dos imigrantes, e deixou um vasto patrimônio cultural.

O município de Nova Veneza, Santa Catarina, possui um rico patrimônio cultural material e imaterial deixado pelos colonizadores Italianos, que podem ser vistos em seus artefatos, na arquitetura, nas danças, nos cantos tradicionais e na comida típica.

No entanto, este patrimônio imaterial vem aos poucos se perdendo por falta de espaços para que eles se preservem. Falta, portanto, um local em Nova Veneza para que a sua cultura não se perca com o tempo, e assim criando um sentido de valorização, preservação e identidade com a região.

Mapa político da Itália- destaque das regiões de origem dos imigrantes que vieram para o Brasil.
Fonte: Silva, 2010, adaptado pelo autor.

Emigração italiana em massa rumo a América.
Fonte: Silva, 2010, adaptado pelo autor.



Pintura “Nova Veneza” – Pedro Weingartner (1893) – retrata a troca de mercadorias dos tropeiros que desciam da serra para comercializar seus produtos com os colonos italianos de Nova Veneza.
Fonte: Silva, 2010, adaptado pelo autor.

1.3– JUSTIFICATIVA:

Nova Veneza é uma cidade que respira cultura italiana, sendo que há varias entidades culturais no município, ao todo são 15 grupos sendo 10 na área de estudos. Existem também entidades sem fins lucrativos que difundem o nome do município nacionalmente.

Uma das carências principais que a cidade possui hoje é a ausência de uma estrutura adequada para estes grupos, como por exemplo:

- a única entidade cultural que possuía sede própria estava no distrito de Caravaggio, a Associação Coral Peregrinos da Montanha;
- a sede própria do Coral São Marcos, o mais antigo da cidade, está em fase de acabamento;
- o Grupo Folclórico Ítalo-Brasileiro não possui sede própria;
- o grupo Eco de Venessia e outras entidades ensaiam na sede da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), na sede municipal;
- as associações étnicas tais como a Vicentini Nel Mondo, a Veronezi Nel Mondo, a Trevisani Nel Mondo, o Núcleo Bergamasco e a CONVESC, procuram manter viva a identidade dos povos de cada região e também não possuem sede própria;

A criação de um Centro Cultural na cidade daria subsídios físico-espaciais para que estas manifestações socioculturais possam se estruturar, tornando-se um meio de incentivar suas ações e seu desenvolvimento, objetivando a preservação da cultura Ítalo-Brasileira.

1.4– OBJETIVOS:

1.4.1– OBJETIVO GERAL:

. Desenvolver um projeto para um Centro de Cultura Ítalo-Brasileira na cidade de Nova Veneza-SC, a fim de preservar a divulgar a cultura e as suas Italianidades, fazendo da arquitetura um meio de preservação dos valores patrimoniais, materiais e imateriais.

1.4.2– OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

. Construir uma **fundamentação teórica**, para compreender as características e processos da imigração Italiana na cidade de Nova Veneza-SC.

. Identificar o **papel dos Centros Culturais** como memória e identidade cultural, considerando sentimento de pertencimento e cidadania.

. Escolher o melhor **recorte** para o centro, estudando fluxos, acessos, condicionantes físicos, legais e históricos.

. Analisar os aspectos, urbanos, físicos, arquitetônicos e culturais, com a finalidade de definir um **programa de necessidades** para o tema.

. Incentivar o contato entre gerações distintas, **valorizando as manifestações informais** da cultura Ítalo-Brasileira de forma a garantir a continuidade de suas tradições.

. Desenvolvimento de um **partido geral** para que durante a disciplina de TCII se torne um anteprojeto..

1.5– METODOLOGIA:

Embasamento Teórico afim de entender o que é Cultura, Cultura Popular e sua relação com a história da colonização Italiana.

Compreender a história da Cidade de Nova Veneza, SC a fim saber como foi colonizada, como se desenvolveu com o passar do tempo e como a cultura é tratada hoje em dia.

Escolha do Recorte para o Projeto de um Centro de Cultura, analisando os condicionantes Físicos e legais.

Escolha dos Referenciais Arquitetônicos para o Centro de Cultura.

Construção do Partido Geral.

2– REFERENCIAL TEÓRICO

"A cultura histórica tem o objetivo de manter viva a consciência que a sociedade humana tem do próprio passado, ou melhor, do seu presente, ou melhor, de si mesma."

Benedetto Croce

2.1– CULTURA:

Segundo Coelho (1997), em sua conceituação mais ampla, cultura remete à ideia de uma forma que caracteriza o modo de vida de uma comunidade em seu aspecto global, totalizante.

A história da cultura está presente na sociedade desde que os seres humanos começaram a viver em grupos. A palavra cultura tem origem antiga, ela vem do latim e é ligada a agricultura: provem do verbo latino *colere,* que significa cultivar. Na Roma antiga usavam o tempo como refinamento pessoal.

Para Laraia (2006), cultura é “todo complexo que inclui conhecimento, crenças, artes, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade ”. Assim como os filhos se assemelham aos pais para aprenderem, todos nós buscamos referências em uma cultura, na qual pertencemos.

O significado moderno de cultura teve maior importância a partir do século XIX, quando as colônias isoladas se integraram a sociedade europeia, quando a Europa industrializada necessitou entrar em contato com o resto do mundo.

Cultura Indígena
Fonte: http://culturadigital.br/mincnordeste/tag/cultura-indigena/

Roda de Capoeira
Fonte: http://arodacapoeira.no.sapo.pt/imagens.html

2.2– CULTURA POPULAR

Segundo Coelho (1997), cultura popular são as manifestações de cada povo, ou seja, uma expressão que se caracteriza por elementos culturais específicos de cada nação ou região.

Muitas vezes classificada como cultura tradicional ou cultura de massa, a cultura popular é um conjunto de manifestações criadas por pessoas com participação ativa nas mesmas. A cultura popular é de fácil generalização, a grande maioria das culturas populares são passadas de geração em geração sempre com o intuito de manter vivas as tradições.

A cultura popular é influenciada pelas crenças do povo em questão e é formada graças ao contato entre indivíduos de certas religiões, pode envolver áreas de música, literatura, gastronomia, educação, religião, tradição, costumes, festas, danças, artes e origens étnicas, são valores que correspondem à cultura de um povo.

Carnaval Brasileiro
Fonte: http://blog.maisestudo.com.br/o-carnaval-pelo-mundo/

Festa Junina
Fonte: http://culturapopularemfoco.blogspot.com.br/2011/05/junho-ta-chegando-e-voce-sabe-de-onde.html

2.3– CENTRO CULTURAL:

Segundo Tania Rivitti (2008), centros culturais são entendidos como espaços de convivência onde acontecem exposições, atividades didáticas, palestras, apresentações musicais entre outras atividades.

Não é possível indicar quantos centros culturais existem no Brasil. Esta instituição teve um grande crescimento nos anos de 1980 e1990, após o surgimento de leis de incentivo fiscal e de leis que estimulam a ocupação de prédios para a preservação do patrimônio histórico e de áreas centrais da cidade.

As tradições moldam os centros culturais, não há um modelo para eles. É um local para reuniões de produtos culturais, onde existem a possibilidade de discutir, praticar e ainda de criar novos produtos. O público é formado pelos que exercem a criatividade e pelos criadores potenciais, ou seja, por todos.

Centro Cultural Arte e Vida
Fonte: http://ccarteevida.blogspot.com.br/

Museu do Pão
Fonte:http://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura

2.4– AS POLITICAS PÚBLICAS DE CULTURA:

2.4.1– PLANO NACIONAL DE CULTURA:

O plano Nacional de Cultura (PNC) é um conjunto de princípios, objetivos, diretrizes, estratégias e metas com o objetivo de orientar o poder público na formação de políticas culturais. Criado pela Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010, com o objetivo de orientar o desenvolvimento de programas, projetos e ações culturais que garantam a valorização, o reconhecimento, a promoção e a preservação da diversidade cultural existente no Brasil.

O Plano foi criado e elaborado a partir da realização de fóruns, seminários e consultas com a sociedade comum, a partir de 2005. o principal marco deste processo foi a 1ª Conferencia Nacional de Cultura, realizada também em 2005.

Este Plano tem a duração de 10 anos e a revisão esta marcada para o dia 2 de dezembro de 2014, sendo válido até 2 de dezembro de 2020. Ele se baseia em três dimensões de cultura as quais se completam, que são a cultura como expressão simbólica, a cultura como direito a cidadania e a cultura como potencial para o desenvolvimento econômico. A coordenação e monitoramento deste Plano é de responsabilidade do Ministério da Cultura (MinC).

O Sistema Nacional de Cultura (SNC) será a ponte entre o plano, os estados, as cidades e o governo Federal, que vai estabelecer mecanismos entre os governos e a sociedade civil para a construção de políticas públicas de cultura.

Logomarca do Plano Nacional de Cultura
Fonte: Ministério da Cultura, 2010

Este Plano possibilitará os estados e as cidades a produção de políticas conjuntas, participativas e duradouras e contara com recurso do Fundo Nacional de Cultura, que serão repassadas aos fundos municipais e estaduais. Serão desenvolvidas políticas para fortalecer a relação entre cultura e áreas como a educação, a comunicação social, o meio ambiente, o turismo, a ciência e tecnologia e o esporte.

2.4.2– ROTEIROS NACIONAIS DE IMIGRAÇÃO:

Muitas cidades de Santa Catarina têm a sua origem com a vinda e instalação de imigrantes em pequenas propriedades agrícolas. Nestas cidades estão presentes em seus hábitos e na própria paisagem urbana. Dentre estes legados deixados por estes povos tem-se as festas, dialetos, danças, comidas típicas, artesanato e produção que, "juntamente com a arquitetura, o traçado das cidades e vilas, as estradas rurais e a paisagem natural [...] constituem um patrimônio cultural e uma paisagem cultural singular". (IPHAN, 2007, p.07)

Para manter viva a principal característica das regiões de imigração que é a ruralidade, foi criado o projeto dos "Roteiros Nacionais de Imigração" sendo ele a concretização de um estudo de 20 anos feito pelo IPHAN em conjunto com o Ministério da Cultura, Governo Estadual e Prefeituras Municipais.

O projeto visa à proteção e à gestão compartilhada do patrimônio histórico e cultural. União, estados e municípios deverão trabalhar em conjunto, buscando parcerias externas com o objetivo de desenvolver e implantar planos e programas de desenvolvimento regional, que tenham como foco o patrimônio.

Folder dos Roteiros Nacionais de Imigração, Santa Catarina
Fonte: IPHAN Santa Catarina, 2007

Entre outras ações, a estruturação de roteiros culturais de visitação é uma medida estratégica, com o intuito de viabilizar atividades econômicas alternativas que garantam a sustentabilidade local.

Também são objetivos do projeto tornar conhecido, reconhecido e valorizado o patrimônio dos milhares de imigrantes que vieram para o Brasil a partir do século XIX e transformaram definitivamente o arranjo social do pais; viabilizando a sobrevivência para que as gerações futuras possam identificar-se através do curso da história, e abrir um canal para a reflexão sobre a composição da nação Brasileira, suas peculiaridades, especialidades, misturas e diferenças e, de alguma forma, particular do avanço da sociedade em busca de um mundo melhor e mais justo. (IPHAN, 2007, p.09)

Este projeto foi lançado em Santa Catarina em 27 de agosto de 2007 em Pomerode e fazem parte deste roteiro turístico-cultural quinze municípios, são eles: Ascurra, Benedito Novo, Blumenau, Indaial, Itaiópolis, Jaragua do Sul, Joinville, Pomerode, Orleans, Nova Veneza, Rio dos Cedros, Rio do Sul, São Bento do Sul, Urussanga e Timbó, que nos dias de hoje ainda preservam muitas características dos grupos étnicos que compõem o estado, entre eles Poloneses, Italianos, Ucranianos e Alemães.

2.4.2.1– TURISMO CULTURAL:

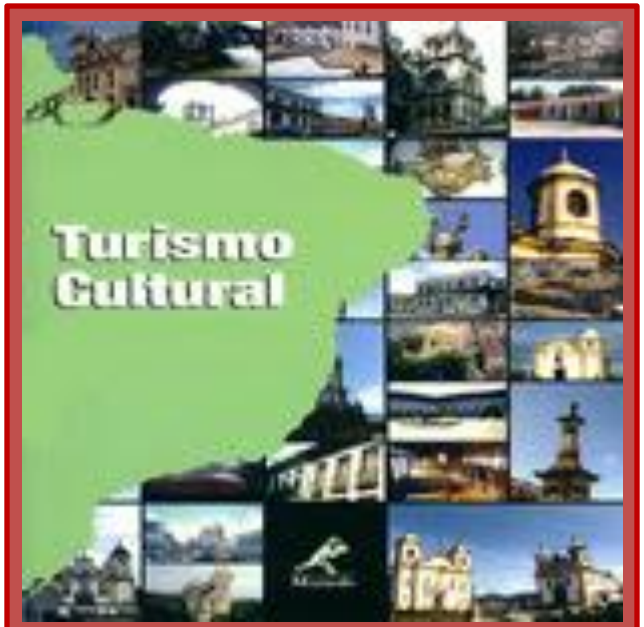
A iniciativa dos “Roteiros Nacionais de Imigração” busca a valorização e promoção dos bens culturais, materiais e imateriais. Uma das principais ações é a utilização turística destes bens culturais visando a sua valorização e promoção, bem como sua manutenção e permanência no tempo.

> A definição de turismo cultural está relacionada à motivação do turista, especificamente de vivenciar o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a preservar a integridade desses bens. Vivenciar implica, essencialmente, em duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural; a primeira refere-se ao conhecimento, aqui entendido como a busca em aprender e entender o objeto da visitação; a segunda corresponde a experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, que ocorrem em função do objetivo de visitação. (Ministério do Turismo, 2008, p.17)

Entende-se desta forma que o turismo cultural são todas as atividades turísticas nas quais ocorre uma vivência do patrimônio cultural e histórico e dos eventos culturais, resultando na valorização e promoção deste bem.

Segundo Silva (2010) são bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações.

Ainda segundo definições do Ministério do Turismo (2008) tem-se também o turismo étnico, caracterizado como um seguimento do turismo onde ocorre o envolvimento com os grupos sociais nos quais se preservam a cultura. Assim esta atividade turística se dá pelo contato direto com o povo anfitrião, participando de suas atividades tradicionais, estilos de vida e costumes singulares.

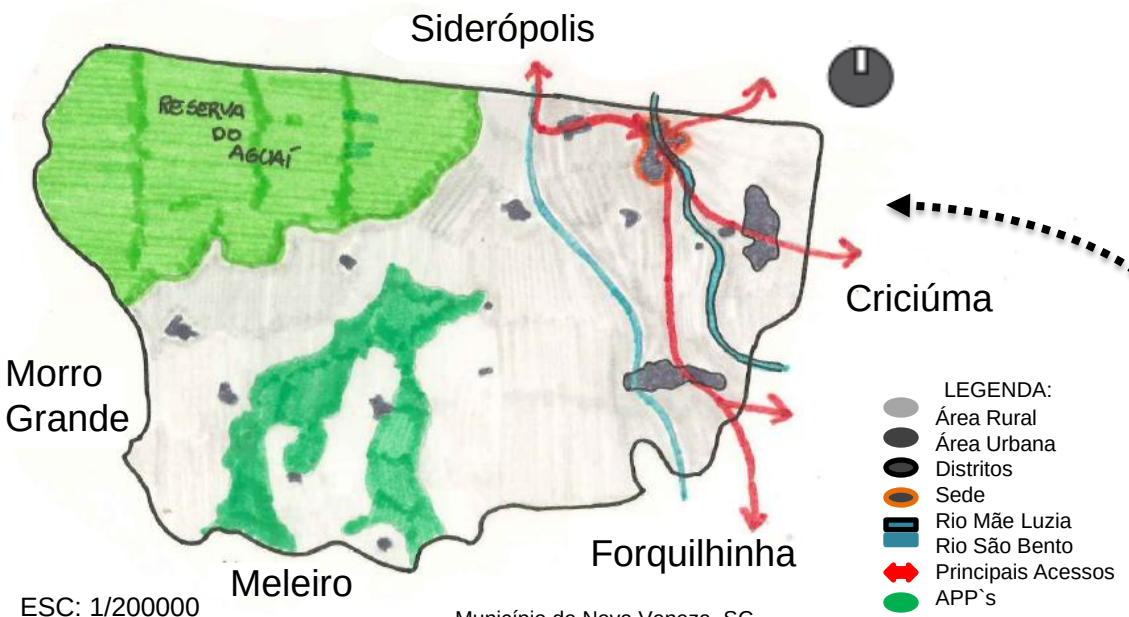


Folder Turismo Cultural
Fonte: Ministério do Turismo, 2008

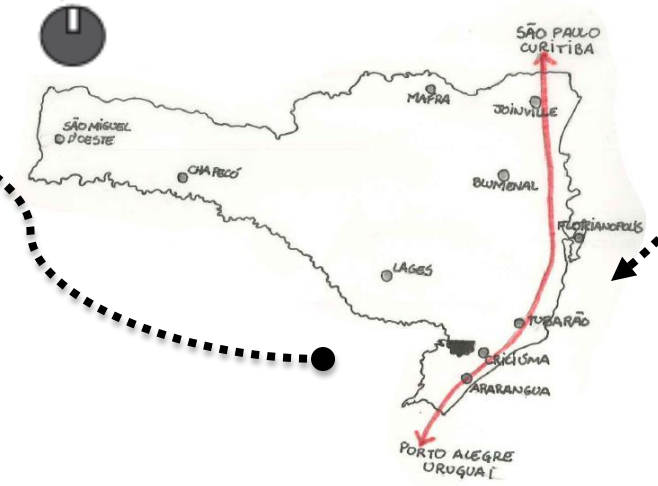
2.5– NOVA VENEZA – SC:

O município de Nova Veneza está localizado no sul do estado de Santa Catarina, na microrregião de Criciúma, a 215 km de Florianópolis. Possui uma área de 293,557Km², com altitude de 74 metros acima do nível do mar e é composto pela cidade de Nova Veneza (Sede) e pelos distritos de Caravaggio e São Bento Baixo e por 27 localidades.

Localização de Santa Catarina no Brasil
Fonte: Autor, 2014



Município de Nova Veneza, SC
Fonte: Autor, 2014



Localização de Nova Veneza em Santa Catarina
Fonte: Autor, 2014

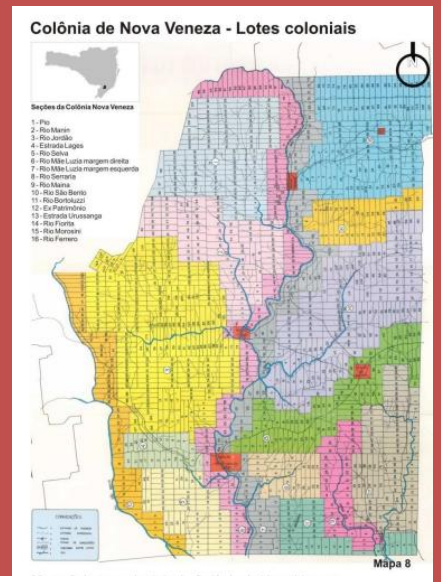
2.5.1– ORIGEM:

Nova Veneza é a primeira colônia Italiana oficialmente instalada na República do Brasil, em 1891. Fundada por Miguel Napoli, um empresário italiano radicado nos Estados Unidos, que nasceu na cidade de Palermo, Capital da Sicilia, na Itália.

No mês de janeiro de 1891 iniciaram os trabalhos de medição e demarcação de terras na colônia Nova Veneza. No mês de junho desembarcaram os primeiros imigrantes trazidos pela empresa Norte Americana Angelo Fiorita & Cia. Oficialmente em 28 de outubro de 1891 que se comemora a data de chegada dos primeiros imigrantes e da fundação da colônia Nova Veneza.

Miguel Napoli comandou a abertura de estradas, a demarcação de terras e a construção de uma serraria para receber os primeiros colonizadores, num total de 400 famílias:"no mês de outubro, mesmo ano, chegaram mais 500 famílias de Italianos oriundos da região de Bergamo, de Venezia e Belluno que fundaram a colônia Nova Veneza".

Nova Veneza recebeu um contingente de imigrantes Italianos escolhido por agentes contratados pela empresa metropolitana para emigrarem ao Brasil. No mês de outubro de 1891 ocorreu a maior imigração, talvez, por esse motivo se tem essa data como a da fundação da colônia. Todos os imigrantes estavam dispostos a construir uma nova vida. Com a força de seu trabalho derrubaram florestas, abriram estradas, edificaram casas, igrejas, fabricas e construíram sua nova pátria



Mapa- Lotes Coloniais da Colônia de Nova Veneza.
Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza

Mapa-Abrangência atual da antiga colônia Nova Veneza
Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza

2.5.2– NOVA VENEZA E SEU PATRIMÔNIO ARTISTICO CULTURAL:

Conhecer o rico patrimônio artístico cultural de Nova Veneza é um privilégio para quem tem essa oportunidade, pois essa Veneza Brasileira inspirada na europeia procura valorizar e prestigiar as mais diferentes manifestações culturais.

Entre os principais componentes do patrimônio artístico-cultural do município de Nova Veneza, os quais representam a história e a cultura local dos colonos Italianos, destacam-se:

PATRIMÔNIOS IMATERIAIS: A Dança do grupo folclórico Ítalo-Brasileiro, a música do grupo Eco de Venessia, a música do coral São Marcos e a festa da gastronomia Italiana.

Eco de Venessia
Fonte: Portal Veneza

Festa da Gastronomia
Fonte: autor, 2014

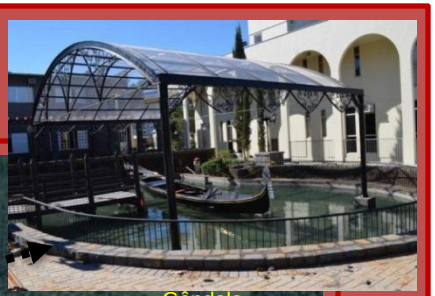
Coral São Marcos
Fonte: autor, 2014

Grupo Folclórico
Fonte: Grupo Folclórico

PATRIMÔNIOS MATERIAIS: Monumento ao imigrante , gôndola, casas de pedra, museu do imigrante Cônego Miguel Gicca, pórtico de Nova Veneza, a paróquia São Marcos e as edificações históricas da Rua Nicolau Pederneiras.

Museu do Imigrante
Fonte: autor, 2014

Paróquia São Marcos
Fonte: autor, 2014



Gôndola
Fonte: autor, 2014

Edificações Históricas
Fonte: Autor, 2014

Monumento ao Imigrante
Fonte: autor, 2014

Pórtico de Nova Veneza
Fonte: autor, 2014

Casas de Pedra
Fonte: autor, 2014

2.5.3– CULTURA DE NOVA VENEZA:

Na arquitetura há muitas edificações ainda muito bem solidificadas na cidade como as casas de pedra e também outras foram modificadas com outros usos, como o Museu que já foi a prefeitura e a câmara de vereadores e o Hospital que no começo da colônia era a casa de Miguel Napoli e o escritório da companhia Metropolitana.

Segundo Bortolotto (1992), a língua Italiana, em especial os dialetos Vêneto e Bergamasco, cultivados em todo território Neoveneziano , já foi o único idioma que se ouvia nas casas e não faz muito tempo que os dialetos passaram a dividir espaço coma língua Portuguesa.

A festa da gastronomia Italiana, realizada de ano em ano, mantém viva a cultura dos colonizadores. Nela realiza-se o Carnevale di Venezia, com foliões do Brasil inteiro e do mundo também. O grupo de músicas folclóricas Roba da Ciodi, coral Eco de Venessia e o grupo de dança grupo folclórico Ítalo-Brasileiro também difundem a cultura de Nova Veneza no país todo.

Carnevale di Venezia
Fonte: Autor, 2014

Casa de Miguel Napoli hoje Hospital
Fonte: http:/www.portalveneza.com.br

Grupo Roba da Ciodi
Fonte: http:/www.portalveneza.com.br

Gastronomia típica Italiana.
Fonte: http:/www.portalveneza.com.br

Festa da gastronomia Italiana
Fonte: Autor, 2014

2.5.4– ARQUITETURA DOS COLONOS ITALIANOS:

O conjunto de edificações rurais dos imigrantes Italianos segue a tipologia de implantação livre e separada por funções, dentro desta característica aparecem as edificações isoladas no terreno: a cozinha, a casa de dormir, a latrina, o paiol e as edificações de abrigo de animais e de apoio a atividades agropecuárias. Era muito comum encontrar edificações complementares como alambiques, estufas de fumo, serrarias e atafonas. (Luca, 2007)

Os Italianos mantinham forte contato com os luso-brasileiros e que, portanto, suas edificações eram semelhantes as construções do litoral. A arquitetura dos Imigrantes Italianos possuíam algumas características bastante marcantes, são elas:

1- A presença de arcos plenos, tanto na varanda como nas aberturas;

2- As proporções externas explicitas na composição da fachada, bem como as maiores alturas internas;

3- A ornamentação também é bastante comum nas edificações;

4- Valorização do acesso principal;

5- Com relação as aberturas, suas proporções possibilitam uma maior relação entre espaço interno e externo;

6- Na cobertura preponderam telhas do tipo capa e canal, trazendo grandes variedades de soluções estruturais;

7- Proporção avantajada das áreas de estar e cozinha, retratando a importância da vida social e coletiva na cultura Italiana;

8- Uso do porão, por vezes onde se localizava a cantina;

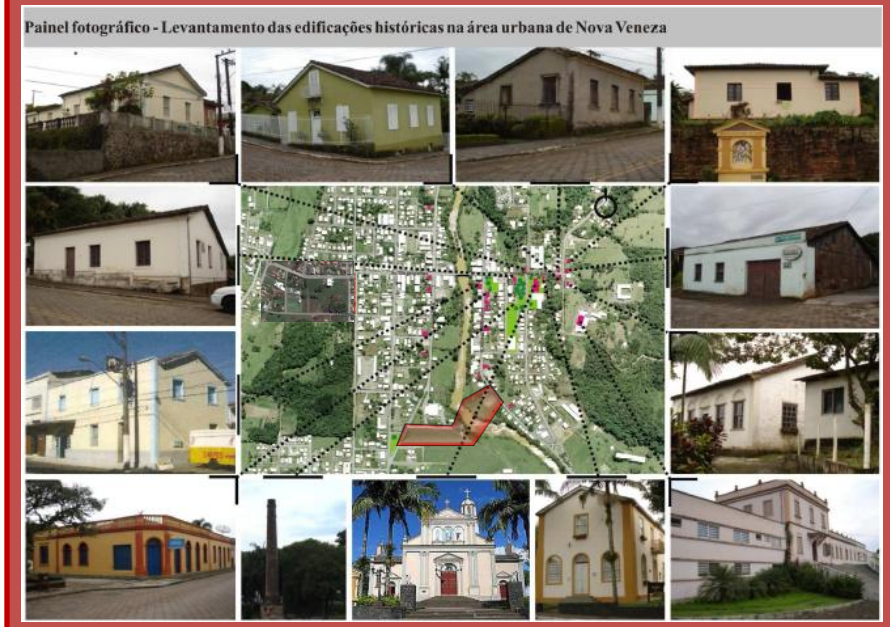
9- Uso comum da taipa seja como técnica construtiva das próprias edificações ou mesmo dos muros delimitando as propriedades;

Fonte: Autor, 2014

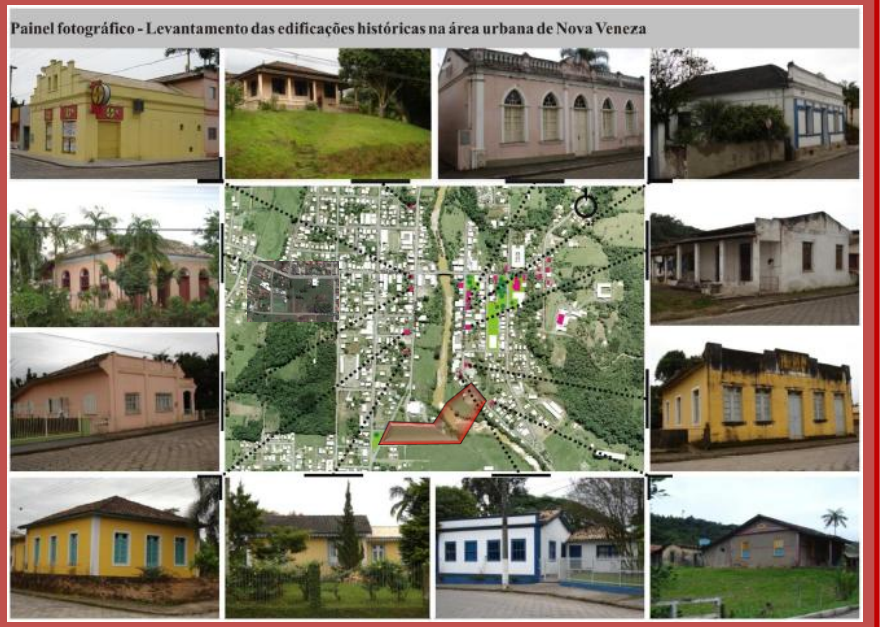
Um dos principais legados da cultura Italiana foi a sua arquitetura. Esta também é a que mais sofre com a ação do crescimento das cidades sendo descaracterizada ou até mesmo substituída por edificações mais modernas.

Dentre todas as edificações de interesse histórico e cultural presentes na cidade, a de mais valor são as casas de pedra da família Bratti, construídas em 1891. Estas casas de pedra são consideradas pela FCC como “o mais excepcional conjunto de edificações construído em taipa de pedra do sul de Santa Catarina, tido como o acervo mais significativo da arquitetura rural do imigrante Italiano deste estado.” (Vieira, 2008, p.102)

Hoje incluindo as casas de pedra da família Bratti, um total de 39 propriedades foram inventariadas pelo IPHAN por sua relevância histórica através do projeto Roteiros Nacionais da Imigração mencionado anteriormente.



Painel fotográfico das edificações históricas urbanas de Nova Veneza.
Fonte: Silva, 2010, adaptado pelo autor.



Painel fotográfico das edificações históricas urbanas de Nova Veneza.
Fonte: Silva, 2010, adaptado pelo autor.

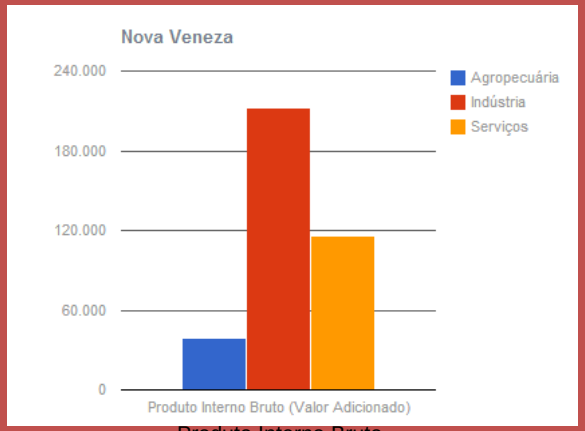
2.5.5– ASPECTOS SÓCIO–ECONÔMICOS:

O município conta com cerca de 95 indústrias, das quais se destacam: a Damyller no setor de confecção, com sua matriz no distrito de São Bento Baixo, a JBS no ramo agroindustrial, a rede de super mercados Bistek, tem sua origem em Nova Veneza, a Metalúrgica DS Ltda no setor de discos de freio tambores de freio e cubos de roda, com matriz no distrito de Caravaggio que possui um importante parque industrial. (Prefeitura de Nova Veneza, 2013)

O comercio varejista, apesar de muito absorvido por Criciúma, conta com 72 estabelecimentos comerciais nos vários ramos e gêneros. A comercialização dos produtos agrícolas e industriais é feita no próprio município e em outros municípios vizinhos, bem como em outras regiões e ainda no exterior. (Prefeitura de Nova Veneza, 2013)

Segundo dados do IBGE (2010), a economia de Nova Veneza se baseia primeiramente na Indústria que produz uma grande receita, seguida do setor de serviços. O distrito de Caravaggio é polo metal mecânico do sul de Santa Catarina.

O município conta com grandes áreas agricultáveis, em consequencia disto, sua economia é em grande parte baseada na agricultura e pecuária. Os principais produtos cultivados no município são: arroz irrigado, milho e fumo. (Prefeitura de Nova Veneza, 2013)



Produto Interno Bruto
Fonte: IBGE, 2010

Empresa JBS de Nova Veneza- SC
Fonte: Autor, 2014

Comercio de Nova Veneza- SC
Fonte: Autor, 2014

Uma grande fonte de renda a cidade é o turismo receptivo, destacando o turismo gastronômico por se tratar da capital Catarinense da gastronomia Italiana, o turismo religioso por ter festas muito grandes ligadas a religião, as principais são a Festa de São Marcos em Nova Veneza e a Festa de Nossa Senhoras de Caravaggio em Caravaggio, que é um dos pilares da colonização, o turismo histórico pelo fato de haver muitas construções antigas e de grande beleza e o turismo de contemplação que também é muito forte pois no interior a montanhas e cachoeiras de belezas únicas. (Prefeitura de Nova Veneza, 2013)

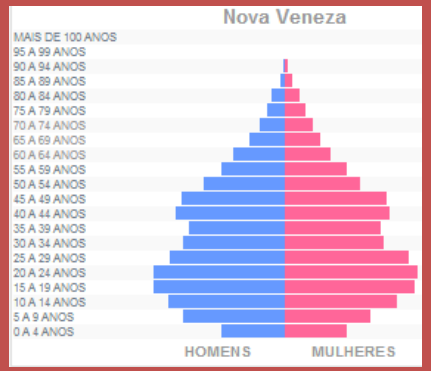
Segundo o IBGE (2010), a terceira economia do município e a agricultura, que era a grande fonte de renda na época da colônia. Ela foi perdendo força depois do grande êxodo rural que aconteceu nas décadas de 50 a 70, ficando em último lugar no PIB da cidade.

Em Nova Veneza, segundo o senso de 2010, a população urbana é o dobro da rural e sua população em 2010 era de 13.309 habitantes, sendo que a maior faixa etária é de jovens entre 15 e 24 anos.

O censo demonstra que a população da cidade é formada principalmente por jovens entre 15 e 24 anos, sendo este o público alvo do Centro de Cultura proposto.

Produtor Semeando Arroz
Fonte: Autor, 2014

Belezas Naturais
Fonte: Autor , 2014



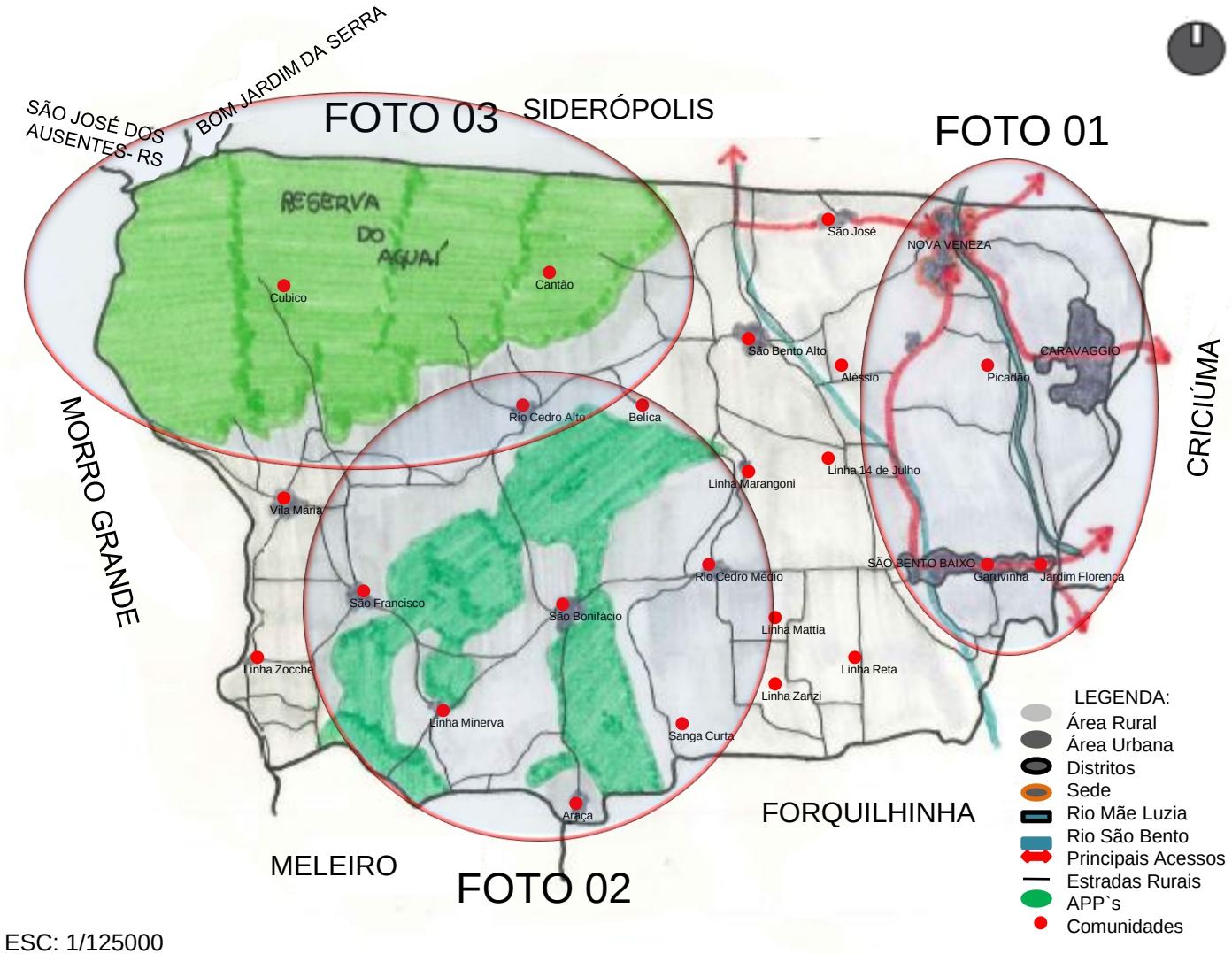
Pirâmide Etária
Fonte: IBGE, 2010

3– CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO RECORTE

"Cultura é gente, diversa, plural, multifacetada, que na identidade de cada um forma o caldo coletivo que alimenta a história. O que importa é alimentar gente, educar, empregar gente."

Sergio Mamberti

3– CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO RECORTE:



ESC: 1/125000

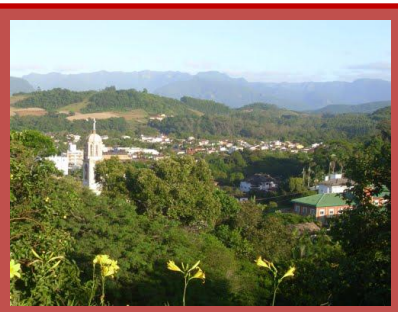
Nova Veneza é uma cidade tipicamente rural, suas principais áreas urbanas localizam-se na sede do município e em seus distritos.

A agricultura das áreas rurais é uma grande fonte de renda para muitas famílias e também para a cidade.

O recorte localiza-se na sede do município onde se encontra a maior zona urbana.

FOTOS 01:

Vista do Distrito de Caravaggio
Fonte: Autor, 2014

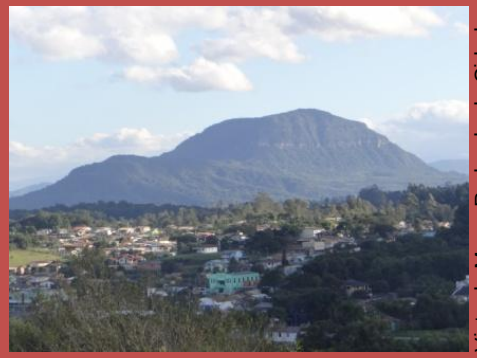


Vista da Sede Nova Veneza
Fonte: Autor, 2014

Vista do Distrito de S. B. Baixo
Fonte: Autor, 2014

FOTOS 02:

Vista do Morro Redondo
Fonte: Autor, 2014



Vista do Morro Redondo da Cidade
Fonte: Autor, 2014

FOTOS 03:

Vista do Rio São Bento
Fonte: Parque do Aguaí

Vista da Serra Geral
Fonte: Parque do Aguaí

Vista da Cachoeira Vila Maria
Fonte: Autor, 2014

3.1– ESTUDOS DA CIDADE E REGIÃO:

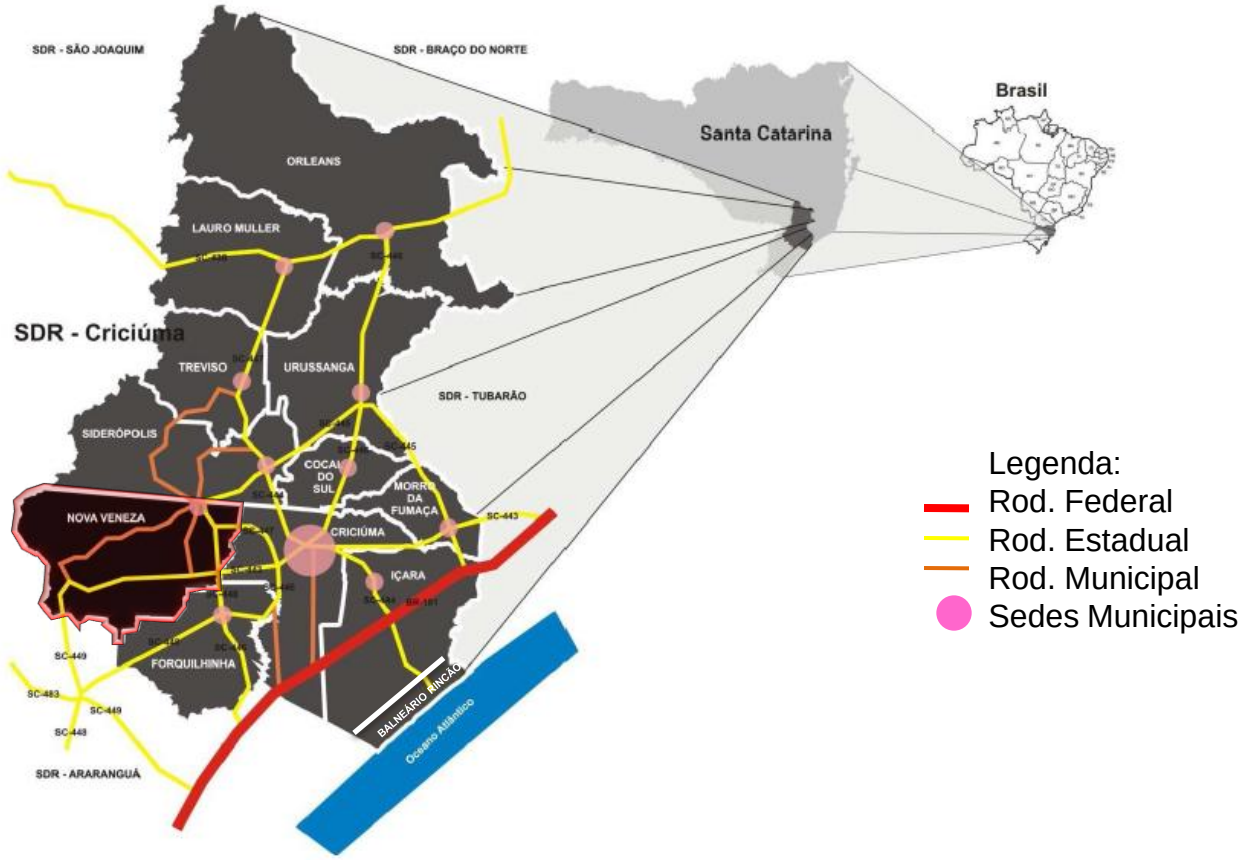
3.1.1– ANÁLISE REGIONAL:

Nova Veneza é conhecida como a capital Catarinense da gastronomia Italiana, portanto, muitas pessoas visitam a cidade, principalmente aos fins de semana para degustarem a sua culinária típica.

Atualmente, a cidade divulga seu potencial turístico, pelo almanaque estadual intitulado “Roteiros Turísticos Regionais: Encantos do Sul”, o qual segundo a SANTUR, é considerado a principal vitrine do turismo Catarinense.

Mapa: Roteiros Turísticos Regionais: Encantos do Sul.
Fonte: SANTUR, 2009: Adaptado pelo Autor.

Este almanaque abrange praticamente todas as cidades do Sul de Santa Catarina fazendo com que esta rota tenha atrativos variados, exemplo, quem gosta de visitar cidades históricas como Laguna, a terra de Anita Garibaldi, ou Imbituba, Garopaba e Jaguaruna que são ótimos destinos para os adeptos do ecoturismo a dos esportes de aventura, com algumas das mais belas praias do Brasil. No interior, os destaques vão das estâncias termais de Tubarão e Gravatal aos municípios onde a cultura Italiana e Alemã são predominantes, como é o caso de Urussanga, Nova Veneza, Orleans, São Martinho, Santa Rosa de Lima, Forquilhinha e as duas maiores cidades do sul do estado : Tubarão e Criciúma. (SANTUR, 2009)



Mapa: AMREC Municípios e acessibilidade regional.
Fonte: Silva, 2010 Adaptado pelo Autor.

De acordo com pesquisa feita na cidades da região da AMREC, destaca-se que as principais etnias que colonizarão a região são a Italiana e a Alemã e que nenhuma cidade apresenta um Centro Cultural propriamente dito, algumas possuem Centros de Eventos que é o caso de Criciúma e Nova Veneza e locais para a realização de festas que é o caso de Urussanga e Forquilhinha, os quais não se assemelham a um centro cultural.

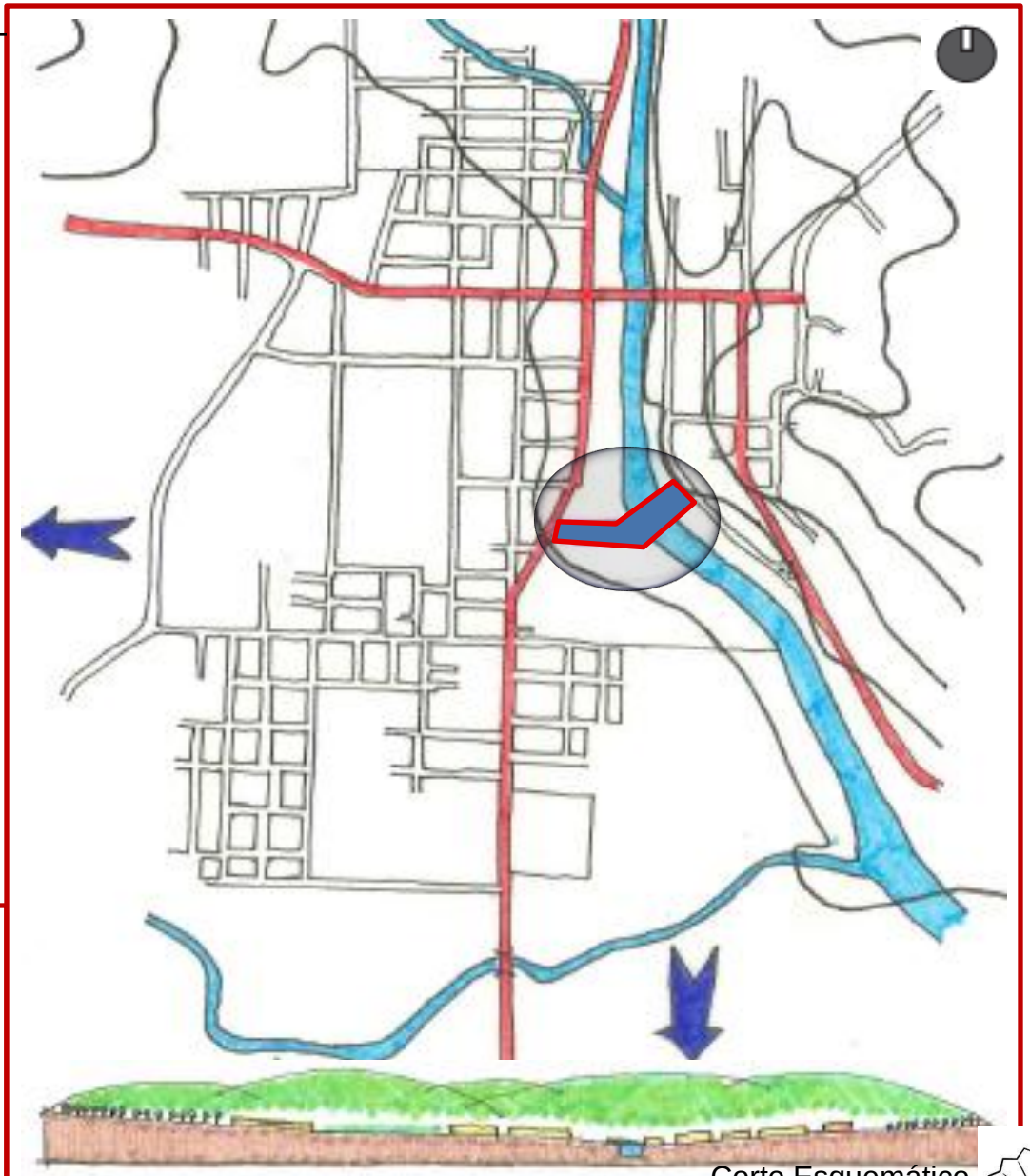
3.1.2– TOPOGRAFIA:

A topografia da cidade contribuiu em muito para o crescimento na margem oeste do Rio Mão Luzia. No centro histórico da cidade o relevo é mais acidentado destacando o morro do hospital como um ponto importante para toda a cidade e onde foi construído o escritório da companhia Metropolitana, hoje o hospital São Marcos.

Na parte oeste do rio a topografia não é tão acentuada fazendo com que a cidade expandisse mais nesta parte, com o seu vetor de crescimento para o sul que é mais plano que o norte. Como a cidade é cortada pelo Rio Mão Luzia, ela esta em um vale.

LEGENDA:

- Malha Urbana
- Vias Principais
- Curvas de Nível (10 em 10 metros)
- Vetores de Crescimento da Cidade
- Terreno escolhido



ESC: 1/12500

Corte Esquemático

Fotos da topografia:

Foto panorâmica da parte norte da cidade
Fonte: Autor, 2014

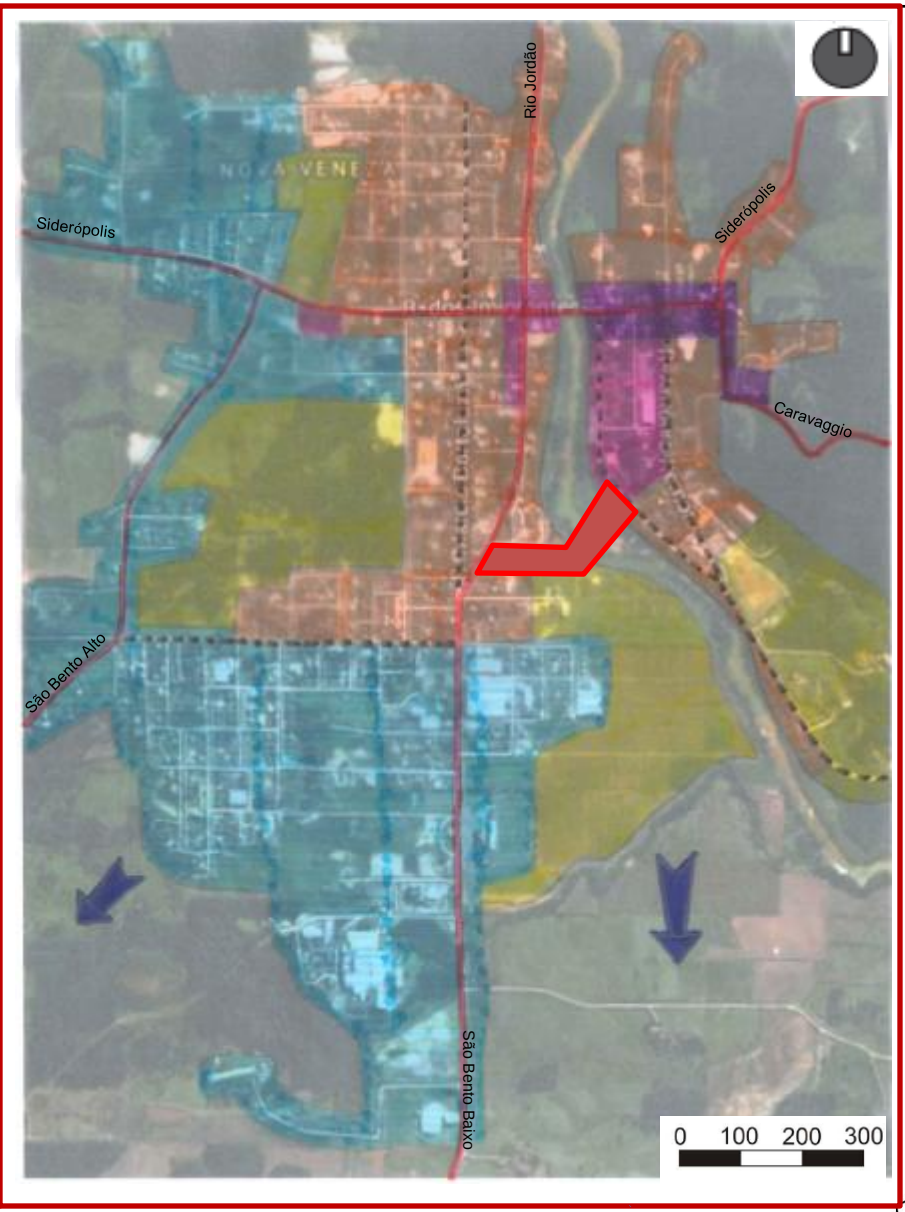
Foto panorâmica da parte sul da cidade
Fonte: Autor, 2014

3.1.3– EVOLUÇÃO URBANA:

A evolução urbana da sede do município de Nova Veneza, que também era a sede da colônia, se deu de maneira gradual.

A sede foi fundada, onde hoje é o centro histórico do município. Sem contar com uma ponte, os colonos atravessavam o Rio Mãe Luzia de barco, dando continuidade ao crescimento ainda mais com a construção das vias principais no lado oeste do rio que ligavam a cidade com outras partes da colônia e do entorno e até mesmo com a serra.

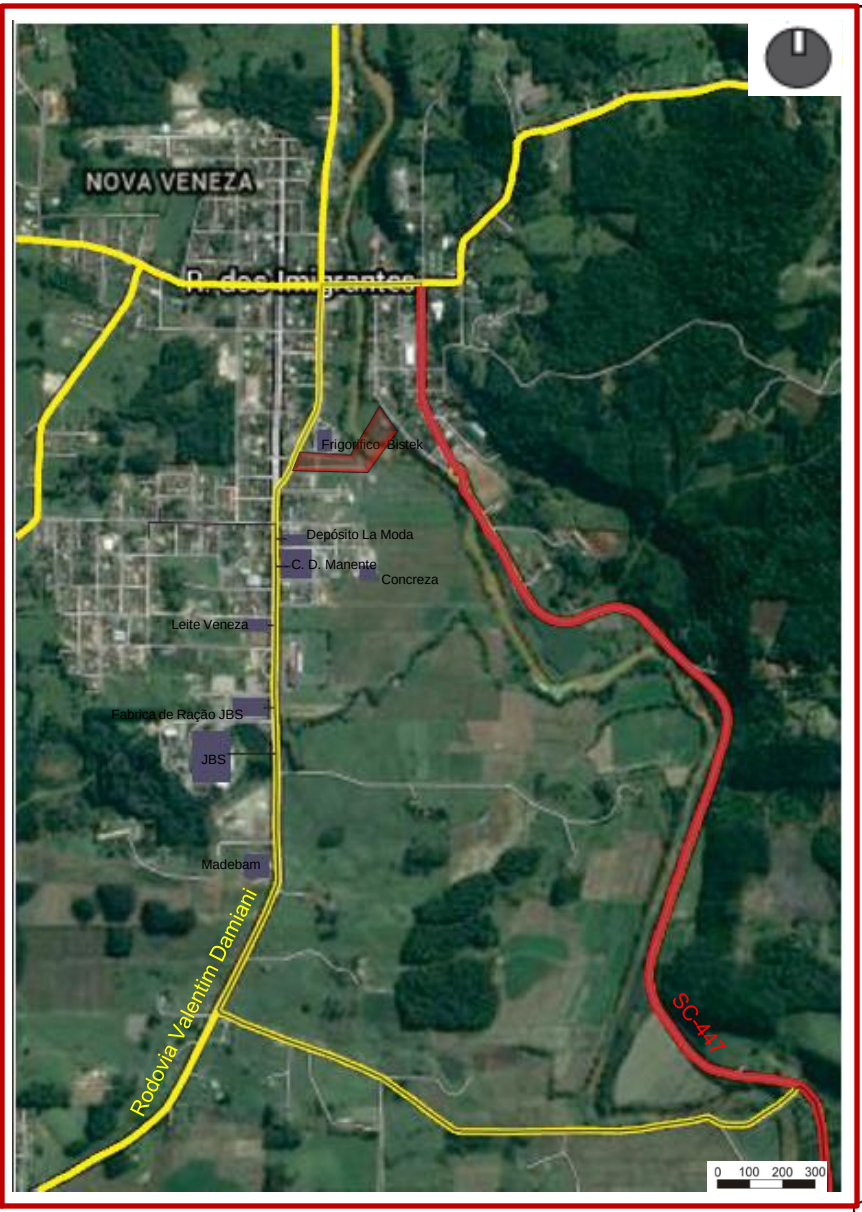
Desta forma hoje mais de 80% da cidade fica na margem oeste do rio Mãe Luzia com um grande potencial de crescimento para o sul.



3.1.4– ACESSOS:

A cidade de Nova Veneza conta com dois acessos principais que são a Rodovia Valentim Damiani, que liga o distrito de São Bento Baixo a cidade e que não possui um fluxo muito intenso de veículos e a SC-447 que liga a cidade ao distrito de Caravaggio, esta por sua vez concentra um grande fluxo de veículos.

Hoje em dia o fluxo de caminhões acima de 10 toneladas é desviado para a ponte do picadão, assim desafogando o centro da cidade, tendo em vista que as empresas da cidade estão no sul, fazendo com que apenas carros e ônibus transitem no centro.



LEGENDA
- Rod. Estadual
- Rod. Municipal
- Recorte
- Fluxo de Caminhões Acima de 10 Toneladas
- Fluxo Carros e Ônibus

3.1.5– ZONEAMENTO ATUAL:

Nova Veneza foi uma cidade, como muitas do interior se desenvolveu principalmente em um uso residencial de baixos gabaritos.

Nas principais vias da cidade adotou-se um uso misto diversificado que compreende as atividades de comércio e de prestação de serviços, residencial unifamiliar e multifamiliar.

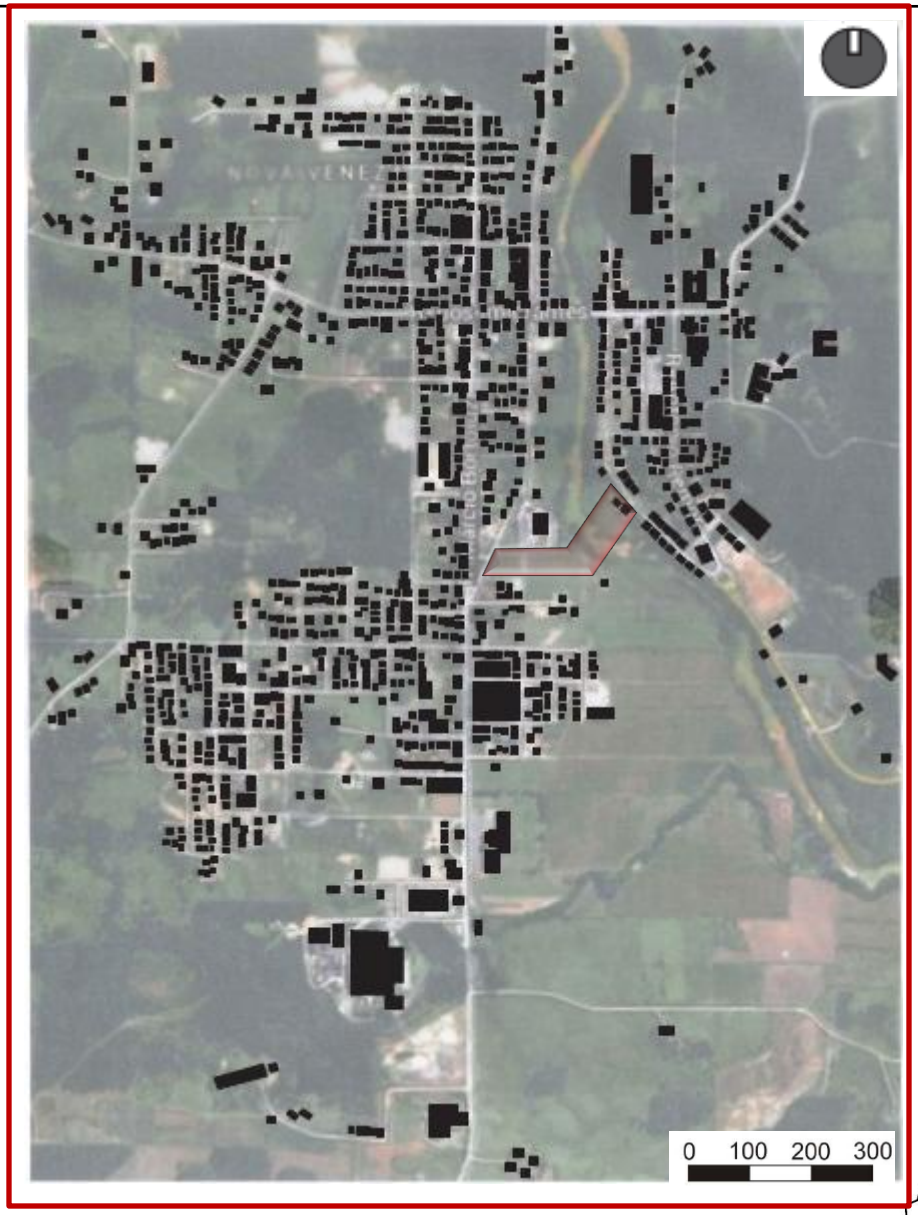
Ao longo do Rio Mãe Luzia nos loteamentos já consolidados, adotou-se o um uso residencial com restrições, a critério dos órgãos ambientais competentes.

LEGENDA:

- ZR (Zona Residencial)
- ZRR (Zona Residencial com Restrição)
- ZMD (Zona Mista Diversificada)
- Recorte

3.1.6– CHEIOS E VAZIOS:

Analisando o mapa de cheios e vazios da cidade torna-se evidente a divisão que o Rio Mãe Luzia faz, criando dois núcleos urbano, um no lado Leste, menor por ser limitado pelos morros e pelo rio e no lado oeste, o terreno mais plano proporcionou o aumento da cidade com edificações de pequeno porte predominando o uso residencial e edifícios isolados no lote. Apesar disto, a cidade se destaca por conter grandes vazios urbanos.

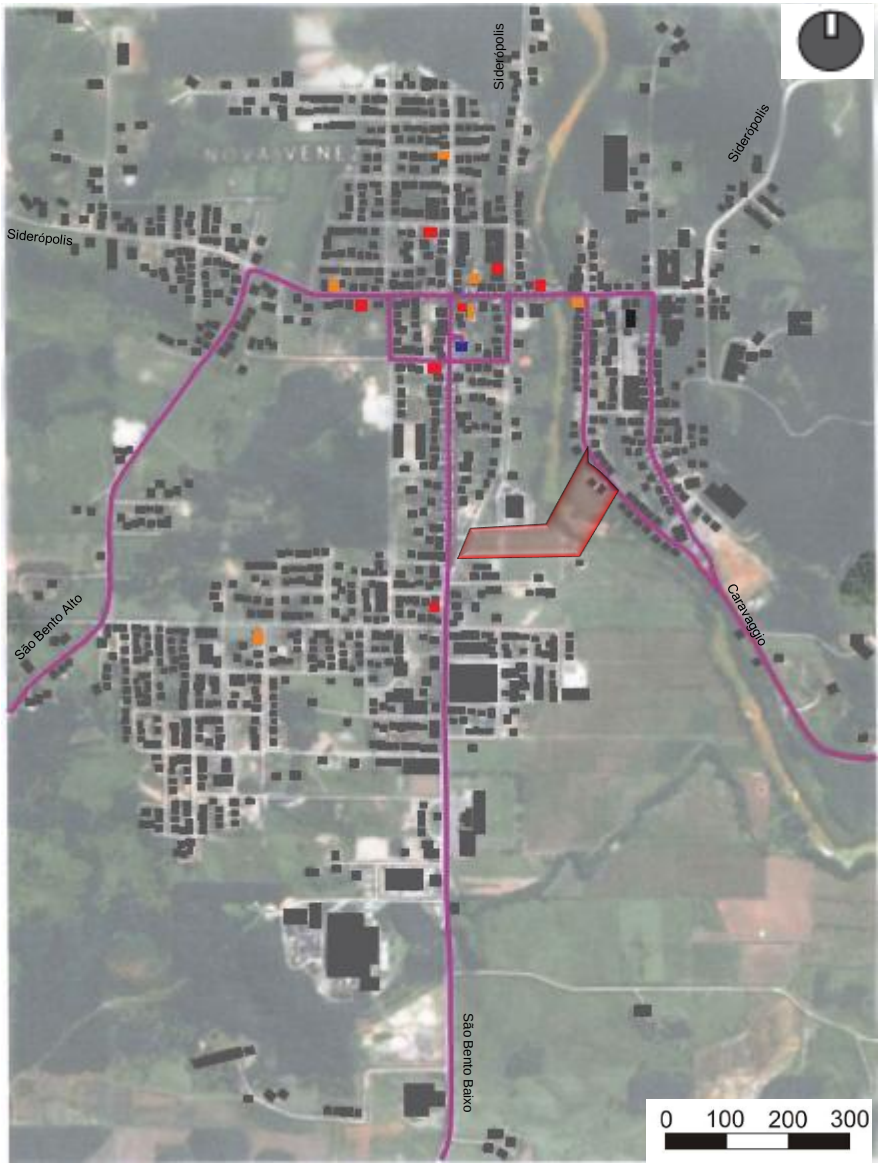


3.1.7– GABARITOS E TRANSPORTE PÚBLICO:

Observando o mapa de gabaritos da cidade conclui-se que a cidade é muito homogênea na questão verticalização, com um grande predomínio de edificações de até 2 pavimentos e poucos edifícios entre 3 e 6 pavimentos principalmente nos eixos centrais da cidade, ou seja, a Rua dos Imigrantes e a Rua Alfredo Pessi.

Em se tratando de transporte público, Nova Veneza não possui uma linha de ônibus municipal, é apenas servida pela linha Criciúma X Nova Veneza que já atende também as comunidades do interior.

Terminal Rodoviário de Nova Veneza
Fonte: Autor,2014



LEGENDA:

- 6 Pavimentos + Térreo
- 3 Pavimentos + Térreo
- 2 Pavimentos + Térreo
- Até 2 Pavimentos
- Terminal Rodoviário
- Transporte Público (Criciúma X Nova Veneza)
- Recorte

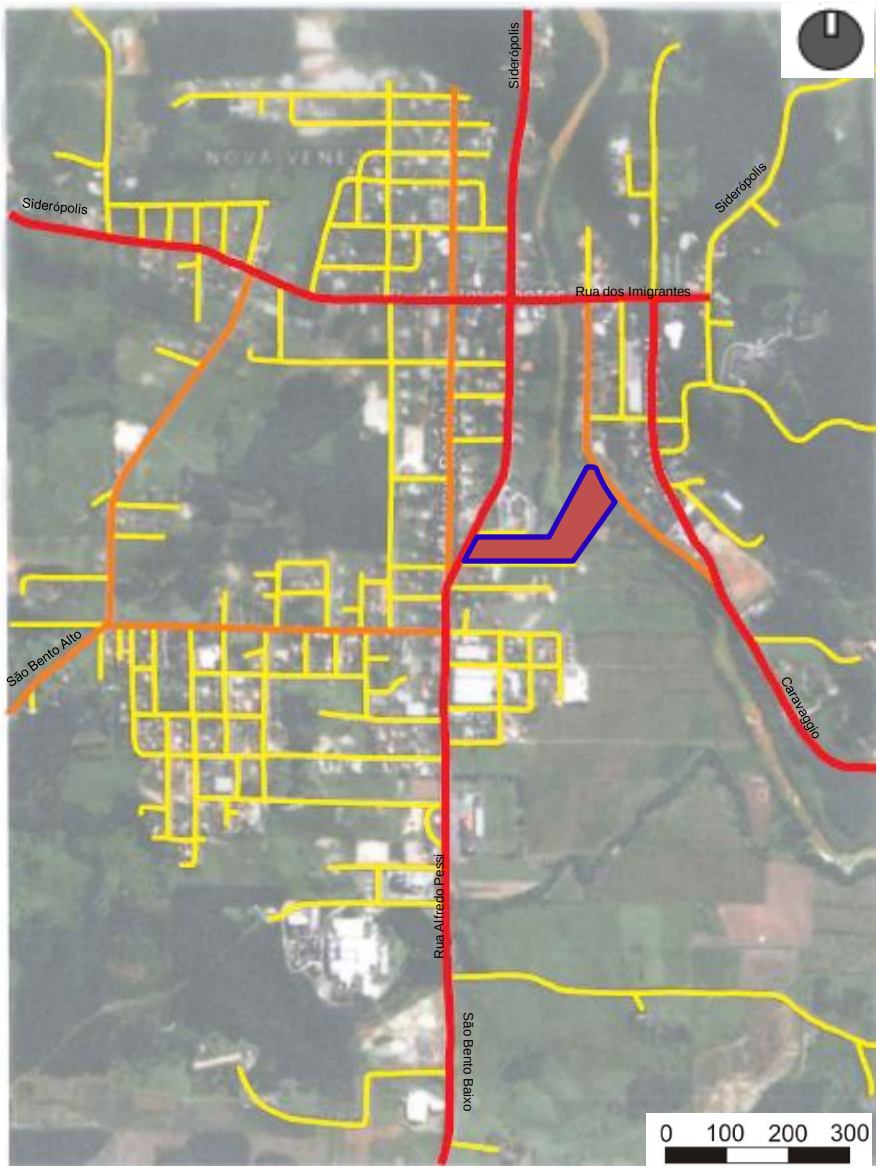
3.1.8– SISTEMA VIÁRIO:

O sistema viário da cidade de Nova Veneza se conforma hoje em duas vias principais, a Rua dos Imigrantes que corta a cidade no sentido leste x oeste e a Rua Alfredo Pessi que corta a cidade no sentido norte x sul.

O núcleo urbano da cidade esta dividido pelo Rio Mãe Luzia tendo um único ponto de ligação entre as duas margens na área urbanizada, esta ligação se de através da ponte na Rua dos Imigrantes uma via arterial da cidade como visto anteriormente.

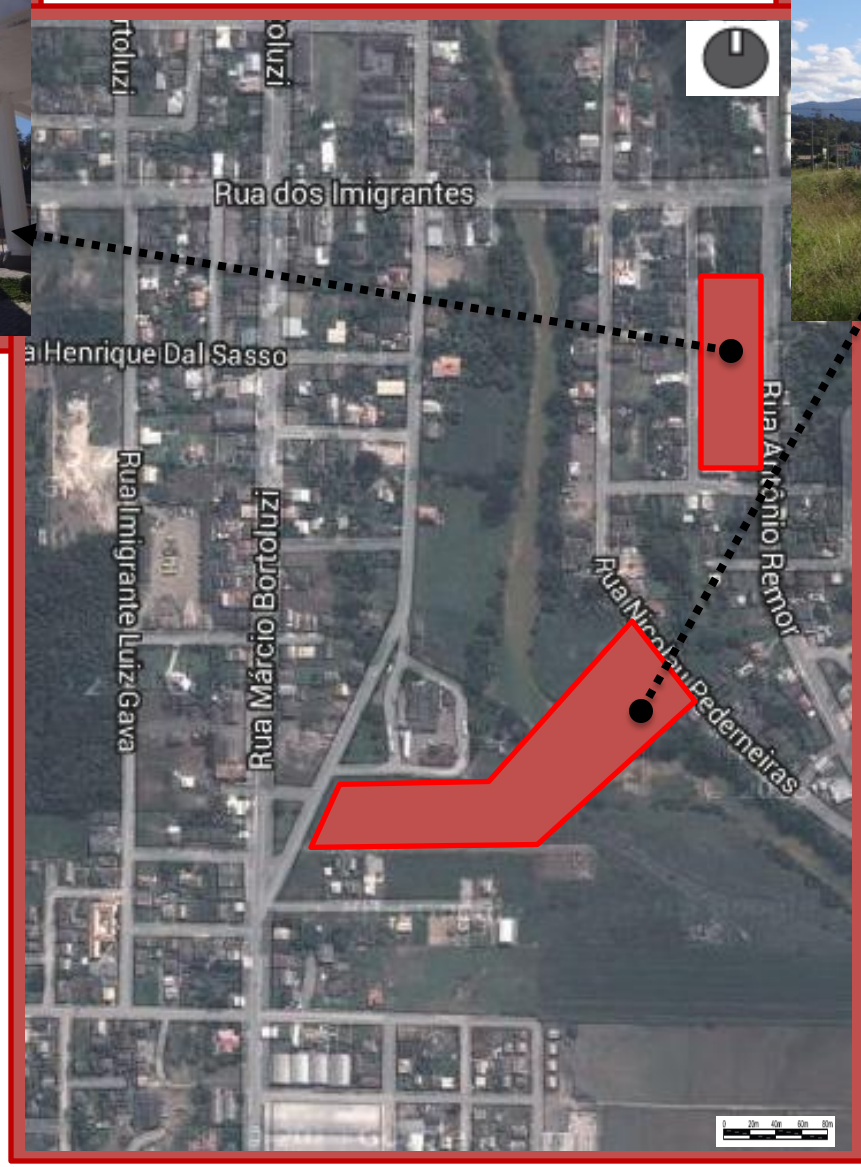
Os principais acessos a cidade se dão através da SC-447, que liga Nova Veneza ao distrito de Caravaggio e a Rodovia Valentim Damiani, que liga o distrito de São Bento Baixo a cidade.

Rua dos Imigrantes, a principal via da cidade.
Fonte: Autor, 2014



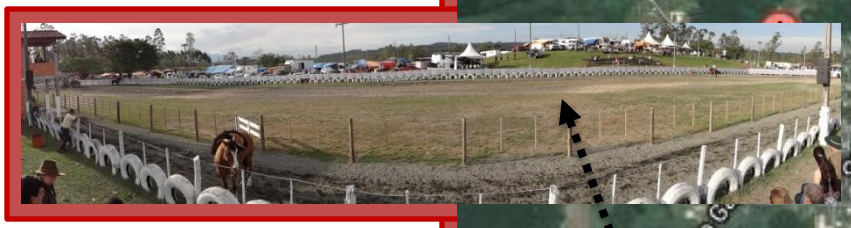
LEGENDA:
- Vias Principais
- Vias coletoras
- Vias locais
- Recorte

3.1.9– OPÇÕES DE ESCOLHA DO TERRENO:

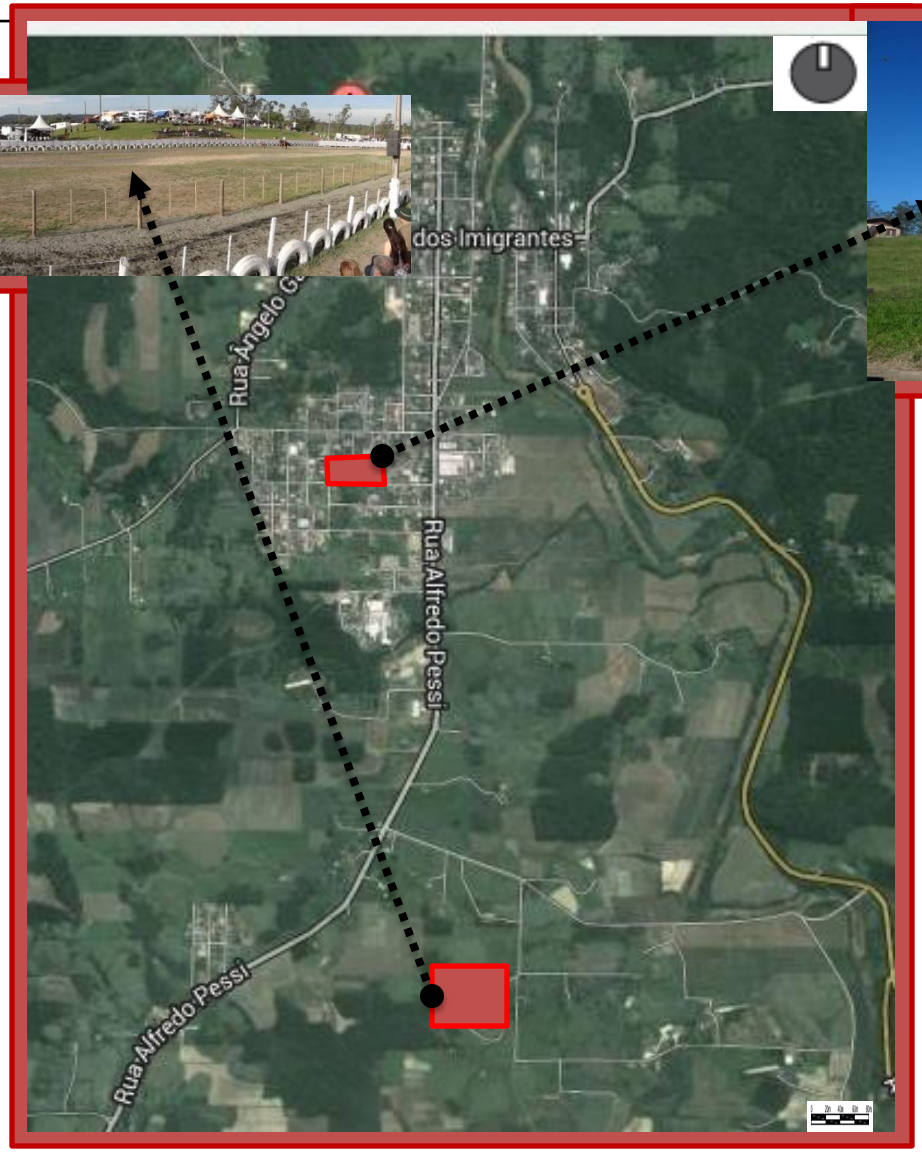


Terreno 01: Esta inserido no centro histórico da cidade, por isso esta rodeada de patrimônios e tem fácil acesso por estar na entrada da cidade. Tem dois visuais muito interessantes que são da parte histórica com a igreja e o hospital e também o visual da serra geral.

Terreno 02: Esta situado entre o centro histórico e o vetor de crescimento da cidade, liga as duas partes por meio de uma ponte de pedestres, tem um fácil acesso por estar em uma das principais vias da cidade que é a Rua Alfredo Pessi e também se liga a Rua Nicolau Pederneiras. Tem um visual muito interessante da serra geral pelo baixo gabarito da cidade. E ele esta próximo dos centros.



Terreno 04: Esta situado entre as três principais cidades do município que são a sede Nova Veneza, e os distritos de Caravaggio e São Bento Baixo, tem um fácil acesso de ambos os três lugares. Tem um visual muito interessante da serra geral que corta a cidade de norte a sul.



Terreno 03: Esta situado no Bairro Bortolotto que é um dos principais vetores de crescimento da cidade, tem também um fácil acesso por estas próximo a via principal do Bairro. Tem um visual diferenciado dos demais terrenos por ter a cidade com visual principal. Esta próximo de equipamentos públicos do bairro como o complexo esportivo, o CRAS, a escola, etc..

3.2– DEFINIÇÃO DO TERRENO:

3.2.1– JUSTIFICATIVA:

O terreno escolhido para o projeto do Centro de cultura (Terreno 02), se localiza na parte mais povoada da cidade de Nova Veneza que é a margem oeste do Rio Mãe Luzia e também se liga com o centro histórico da cidade por meio de uma ponte que será proposta .

Um dos pontos mais favoráveis para a escolha deste terreno foi que o centro histórico possui um grande número de edificações de valor histórico, enquanto na parte oeste do rio, ou seja, a parte mais povoada da cidade não há um grande atrativo.

Ele está inserido no vetor de crescimento da cidade, ligando pela ponte projetada ao centro histórico e possui fácil acesso por estar situado em uma das principais vias da cidade a Rua Alfredo Pessi e também em uma secundaria que é a Rua Nicolau Pederneiras. Possui um visual privilegiado da Serra Geral em razão do baixo gabarito da cidade.

Fotos do terreno escolhido:

Foto 1 Rua Alfredo Pessi x Terreno
Fonte: Autor, 2014

Foto 2 Visual da serra geral
Fonte: Autor, 2014

Foto 3 Visual do Rio Mãe Luzia
Fonte: Autor, 2014

Foto 4 Panorâmica das duas margens do Rio Mãe Luzia
Fonte: Autor, 2014

Foto 5 Panorâmica da margem leste do Rio Mãe Luzia
Fonte: Autor, 2014

3.2.2– CONDICIONANTES:

O terreno escolhido esta entre os dois principais usos da cidade que são a ZMD (Zona Mista Diversificada) e a ZR (Zona Residencial).

	ZMD	ZR
I. A.	2	0,75
T. O.	60%	60%
T. I.	30%	30%

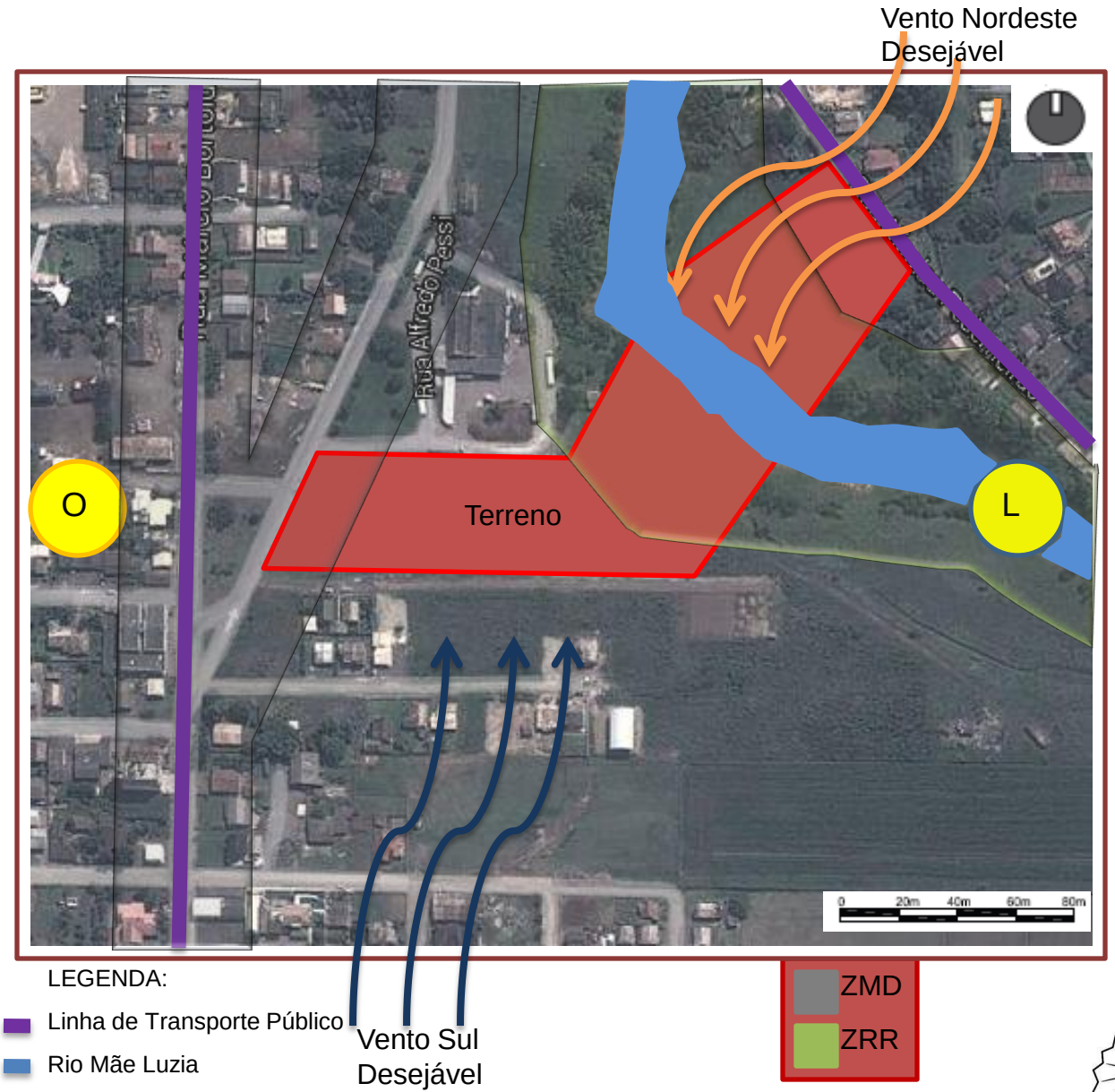
Afastamentos:

FRENTE: 4,00 m

LADOS: H/5 > = 1,50m

FUNDOS: H/5 > = 1,50m

A sua área total é de 13.703,00m².



4– REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

"A cultura é uma necessidade imprescindível de toda uma vida, é uma dimensão constitutiva da existência humana, como as mãos são um atributo do homem."

José Ortega y Gasset

4.1– TEATRO DO ENGENHO:

- OBRA: Teatro Erotídes de Campos- Engenho Central- Piracicaba- SP

-DATA DE PROJETO: 2009

-DATA DAS OBRAS: 2009/ 2012

-ÁREA: 2.800 m²

-CUSTO TOTAL DA OBRA: 9 milhões de reais

- ARQUITETOS: Francisco Fanucci, Marcelo Ferraz (Brasil Arquitetura)

De armazém a teatro

O engenho Central está próximo ao Centro e às margens do rio Piracicaba, que dá nome à cidade do interior Paulista.

O complexo deixou de funcionar em meados dos anos de 1970, quando foi reconhecido como ponto informal de atividades públicas.

A prefeitura, então, mobilizou esforços para recuperar os edifícios do Engenho, tornando-o um centro cultural.

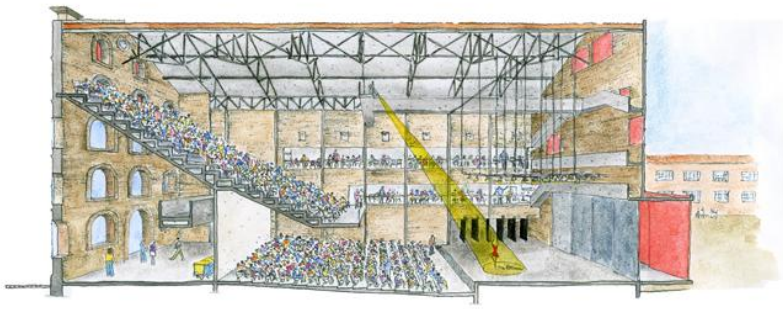
Os arquitetos tinham outros planos para a parte posterior: prolongar o palco quatro metros para fora da projeção original, lançando-o na praça e permitindo que os espetáculos fossem eventualmente abertos para esse amplo espaço do complexo.

Vista do teatro com a projeção do palco.
Fonte: http://www.archdaily.com.br/br/01-78395/teatro-erotides-de-campos-engenho-central-brasil-arquitetura/78395_78399

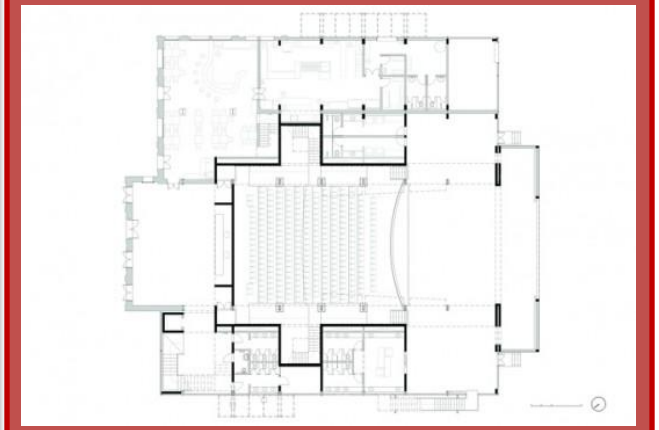
Palco do teatro que se abre para a praça.
Fonte: http://www.archdaily.com.br/br/01-78395/teatro-erotides-de-campos-engenho-central-brasil-arquitetura/78395_78399

Vista de dentro do teatro mostrando a plateia.
Fonte: http://www.archdaily.com.br/br/01-78395/teatro-erotides-de-campos-engenho-central-brasil-arquitetura/78395_78399

Internamente essa vontade de registro teve de ser harmonizada com a tarefa de articular um teatro dentro de uma estrutura de galpão. O edifício conta com três alas, sendo a central a mais alta – o que a fez ser escolhida para a sala de espetáculos. As duas laterais, de laje mais baixas foram usadas para serviços de apoio. E para dar conta do número de lugares exigidos para o projeto, o teatro precisou de uma área lateral maior.



Corte esquemático mostrando a plateia cheia.
Fonte: http://www.archdaily.com.br/br/01-78395/teatro-erotides-de-campos-engenho-central-brasil-arquitetura/78395_78399



Planta baixa do teatro do engenho.
Fonte: http://www.archdaily.com.br/br/01-78395/teatro-erotides-de-campos-engenho-central-brasil-arquitetura/78395_78399

As paredes do teatro foram erguidas em cortina de concreto, feita com uma fôrma que desenha linhas verticais. A estrutura metálica original teve tratamento distinto, reforçando o jogo de contrastes. Ainda assim, o armazém continua legível na paisagem e atualiza a pertinência histórica do complexo para a cidade.

Características observadas: Prolongamento do palco para fora da projeção original, permitindo a abertura para uma praça. A implantação esta próxima de um rio, a forma de pensar os espaços dentro do teatro e a escala de projeto.

4.2– PRAÇA DAS ARTES:

-OBRA: Praça das Artes- São Paulo- SP

-DATA DO PROJETO: 2009

-DATA DAS OBRAS: 2009/ 2012

-ÁREA: 28.500 m²

-CUSTO TOTAL DA OBRA: 95 milhões de reais

- ARQUITETOS: Francisco Fanucci, Marcelo Ferraz (Brasil Arquitetura

Um gigante de concreto surge no Centro de São Paulo. Monolítico, colorido e com a textura ímpar do concreto armado em ripas.

O programa dado aos arquitetos era trivial, iminente apoio ao Teatro Municipal: salas de ensino de musica e dança, auditórios, e instalações sofisticadas em amplas para abrigar profissionais.

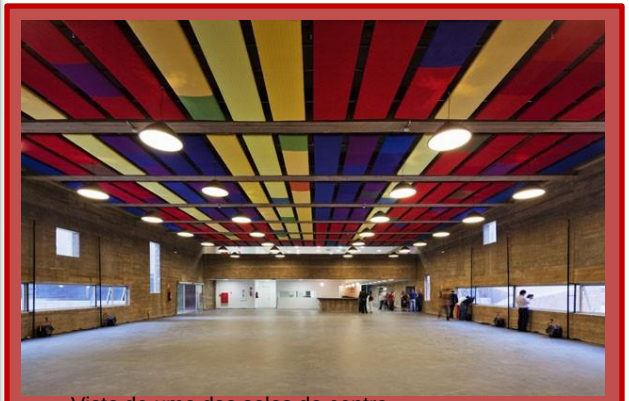
O projeto é moldado nos prédios vizinhos.

O térreo e completamente livre, podendo-se circular pelo miolo da quadra como se fosse uma grande praça. No primeiro andar, ao centro da intervenção, tem-se um núcleo que serve como sala geral de recepção, com um grande restaurante e café que distribui alunos, músicos e dançarinos pelos edifícios.

Nos andares superiores desenvolveu-se o delicado programa das salas musicais. A sala do antigo conservatório Municipal, restaurada no projeto, gozava da fama de ser a melhor acústica da America Latina.

Vista do andar térreo a noite que é completamente livre
Fonte:http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura

Vista da fachada com o contraste entre o concreto e o vidro.
Fonte:http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura



Vista de uma das salas do centro.
Fonte:http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura

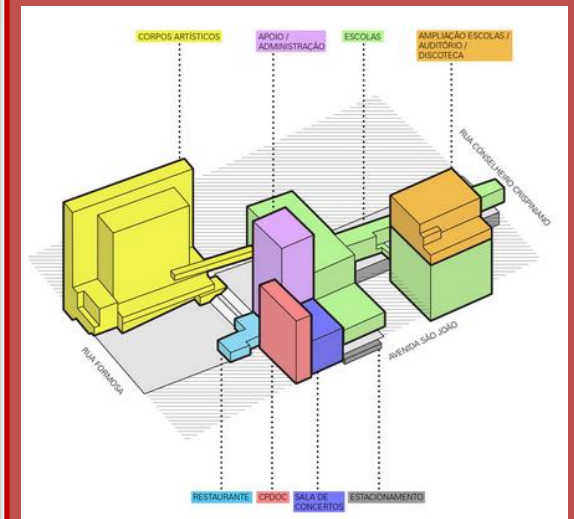


Diagrama de usos com legenda.
Fonte:http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura

Cada pavimento e cada sala de aula foram minuciosamente detalhados para estarem completamente isolados dos demais, calculados para que os instrumentos possam soar sem interferências.

A laje dupla cria um colchão de ar que junto a forros de lã, isolam os andares, de modo que nenhuma vibração sonora é transferida, não importando o vigor dos dançarinos e músicos. Nas salas de estudo de música e de dança, as paredes são revestidas com material absorvente de som, decorado com acabamento em tecido desenhado.

A questão do isolamento justifica também os materiais da fachada. O concreto divide espaço nas superfícies com vidros fixos adesivados em caixilhos especiais, que completam a dura operação de fazer um silencioso edifício dentro da vibrante rotina do centro.

Vista de uma sala de ensaio de dança.
Fonte:http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura

. Características observadas: Os processos construtivos, a forma de pensar os espaços do Centro, o seu programa de necessidades e a questão da acessibilidade também muito presente no Centro.

4.3– VILLA PASTEGA MANERA:

OBRA: Villa Pastega Manera- Treviso- Itália

-DATA DO PROJETO: 1995

-DATA DAS OBRAS: 1995/ 2000

-ÁREA: 11.000 m²

- ARQUITETOS: Tadao Ando Architects

Este projeto de Tadao Ando consiste em resgatar a Villa Pastega Maneira, cujo projeto original é do Italiano Andrea Palladio e datado do sec.XVI. A intervenção teve inicio em 1995.

A ideia central do projeto foi a criação de espaços, praças, corredores, galerias e salas projetadas para que as pessoas pudessem se encontrar e conversar. Eles foram deliberadamente posicionados para configurar pontos de encontro.

Em razão de um grande programa de necessidades, decidiu-se por situar novas edificações no subsolo, de modo a agregar valor as edificações históricas existentes. Desta forma, esta decisão permitiu que a cobertura abrigasse um novo espaço de praça.

Vista da cobertura e da praça.
Fonte:http://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/tadao-ando-architects-centro-de-26-07-2001

Vista do eixo visual dos colunas com espelho d `agua.
Fonte:http://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/tadao-ando-architects-centro-de-26-07-2001

Vista das colonas que geram os eixos visuais
Fonte:http://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/tadao-ando-architects-centro-de-26-07-2001

Em função de sua implantação, adotou-se como forma de permitir a iluminação e ventilação dos ambientes subterrâneos um pátio central bem como abóbadas em vidro.

Nas edificações existentes, utilizou de colunas gerando encaminhamentos e eixos visuais, alem de um espelho d`agua, valorizando ainda mais a arquitetura original e, ao mesmo tempo, introduzindo a nova. Novamente o concreto e o consequente contraste são características marcantes na intervenção.

. **Características observadas**: Espaços que propiciem pontos de encontro, o conforto térmico e lumínico dos ambientes e a geração de eixos visuais.

Corte longitudinal
Fonte:http://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/tadao-ando-architects-centro-de-26-07-2001

4.4– PONTE DA CONSTITUIÇÃO:

Veneza, Itália, 1999-2008

A construção de uma passarela sobre o Canal Grande, a quarta a ser realizada desde o século 16, é de extraordinária importância.

Em 1999, a prefeitura de Veneza elaborou um plano para uma quarta ponte, confiando o projeto a Calatrava. A ponte une a estação ferroviária, ao norte, à piazzale Roma, ao sul.

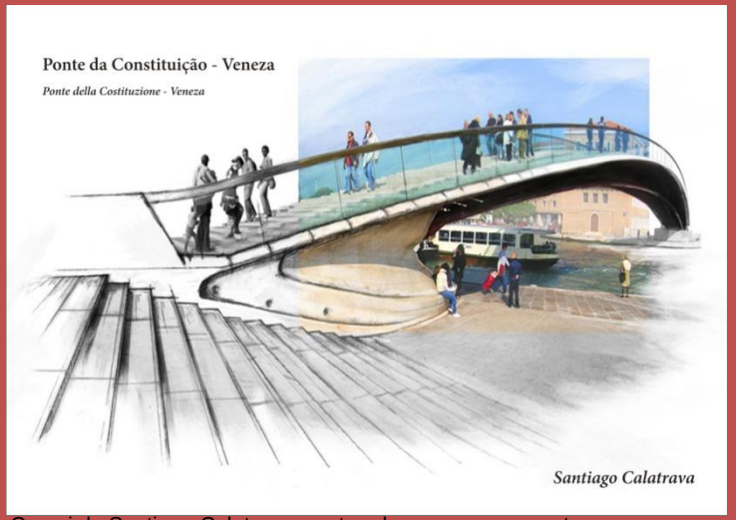
Seu valor, portanto, é funcional e simbólico, ao desempenhar, ao mesmo tempo, as funções de um primeiro contato com Veneza e de um ponto de observação panorâmico sobre o Canal Grande.

O perfil discreto representa um notável exercício de minimalismo.

As áreas com degraus nas duas extremidades da ponte criam novos espaços públicos para Veneza.

Os degraus e a passarela são feitos de vidro temperado e pedra natural da Ístria; as laterais, de concreto armado, são revestidas com a mesma pedra. À noite, a linha sutil das lâmpadas fluorescentes colocadas no parapeito ressalta a simplicidade do perfil da ponte, iluminando a passarela transparente por baixo.

Vista geral da ponte a noite mostrando a estrutura e a iluminação da mesma.
Fonte:http://webeconoscenza.net/2008/09/02/modernismo-e-calatrava/



Croqui de Santiago Calatrava mostrando como se comporta os espaços públicos criados pela ponte.
Fonte:http://webeconoscenza.net/2008/09/02/modernismo-e-calatrava/

4.5– PRAÇA VICTOR CIVITA– SÃO PAULO, SP:

O projeto teve início em 2006.

A Praça é um presente à cidade que ganha não apenas uma área recuperada da degradação e contaminação, como também um Museu Vivo, onde a população tem a oportunidade de aprender e refletir sobre processos de construção sustentáveis, economia energética, e responsabilidade sócio-ambiental.

Um grande deck de madeira certificada pousa sobre o terreno, sustentado por estrutura metálica, de modo a impedir o contato com o solo contaminado. O deck se estende na diagonal do terreno, propondo um percurso que enfatiza a perspectiva natural do espaço e convida o usuário a percorrer os caminhos da Praça.

O programa da praça consiste em: Deck de madeira e Deck de piso de concreto: percurso consciente; Laboratório de Plantas (sistema de reuso de águas + biocombustíveis); Museu da Reabilitação Ambiental – Edifício Incinerador; Praça de paralelepípedos; Centro da Terceira Idade; Arena, arquibancada para 240 pessoas; Sanitários, depósitos, cabine de som; Camarins; Oficina de Educação Ambiental; Bosque; Jardins verticais; Alagados construídos (reuso de águas)

Implantação da praça.
Fonte: http://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch

Espaço aberto da sustentabilidade
Fonte: http://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch

5– PARTIDO GERAL

"A cultura não deve sofrer nenhuma coerção por parte do poder, político ou econômico, mas ser ajudada por um e por outro em todas as formas de iniciativa pública e privada conforme o verdadeiro humanismo, a tradição e o espírito autêntico de cada povo."

Papa João Paulo II

5.1– CONCEITO:

-PERMEABILIDADE VISUAL;

. As janelas da Praça das Artes em São Paulo permitem esta permeabilidade passiva entre as atividades internas e externas.

-SOCIALIZAÇÃO;

. O teatro do engenho possui um local de socialização muito forte que é a praça na qual o palco do teatro se abre.

-RESGATE DA CULTURA;.

. Este conceito se dara de forma a preservar a cultura, com elementos arquitetônicos.

5.2– INTENÇÕES DE PROJETO:

- **A função do Centro é fazer com que a Cultura Italiana muito forte em Nova Veneza-SC não se perca com o tempo**, por este motivo o Centro Cultural abrigará principalmente os grupos de dança e os grupos de canto coral, assim como as associações étnicas da cidade e também contara com oficinas de confecção das máscaras e trajes para o “Carnevale di Venecia” e também com aulas de língua Italiana;

- Propor **integração dos espaços** do Centro Cultural. A fim de incentivar a interação entre os usuários;

-Propor a **integração do centro histórico com a parte mais povoada da cidade** (margem oeste do Rio Mãe Luzia), de forma que o Centro de Cultura una as margens do rio, propondo uma ligação peatonal;

-Utilizar a ventilação e a iluminação natural como forma de melhorar o **conforto térmico** do Centro;

-**Valorizar o Rio Mãe Luzia**, criando espaços que possibilitem a aproximação da comunidade com o rio e com a ponte que ligará o Centro Cultural com o centro histórico da cidade;

-Propor um **espaço atrativo** para que a população possa cultivar as tradições Italianas e valorizar ainda mais a historia da formação de seu povo;

-Fazer com que o Centro Cultural proposto seja um **marco visual** para a cidade;

-Propor um **novo espaço público** para a cidade de Nova Veneza, contemplado uma praça, espaços para lazer, espaços de socialização, o mirante e o Centro Cultural;

-Fazer com que a praça seja um ponto de **socialização** de cultura;

-Propor uma nova praça para a cidade, sabendo que a ela tem uma **grande carência de espaços livres públicos;**

5.3– PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ–DIMENSIONAMENTO:

ADMINISTRAÇÃO	METRAGEM QUADRADA	NUMERO DE PESSOAS
Secretaria	20m²	3
Diretoria	15m²	2
Sala de Reuniões	20m²	10
Copa	10m²	2
Sanitários	20m²	10
SERVIÇO/ APOIO		
Depósito	10m²	2
Guarda de Materiais e Segurança	10m²	1
Sanitários	40m²	20
Área de Convivência	70m²	30
Cafeteria	80m²	40
ATIVIDADES		
Saguão/ Exposições Temporárias	100m²	50
Sala de Ensaio (Dança, Corais e Camerata)	240m²	150
Salas de Aula- Idiomas (Italiano)- 2 Salas	70m²	30
Salas de encontro (Associações Étnicas)- 5 Salas	360m²	180
Oficinas (Carnevale di Venezia)- 2 Salas	100m²	50
AUDITÓRIO MULTIUSO	225m²	150
Foyer	60m²	25
Palco	50m²	25
Coxia	30m²	10
Sala Técnica	10m²	2
Vestiário (Masc./ Fem.)	40m²	20
Biblioteca	25m²	10
Sanitário (Masc./ Fem.)	40m²	20

O programa de necessidades do projeto foi baseado principalmente no numero de pessoas que compõem cada grupo cultural da cidade, como base em dados da Secretária de Cultura, Esporte e Turismo de Nova Veneza e em busca nos livros Arte de Projetar em Arquitetura e Manual do Arquiteto.

CENTRO DE CULTURA	M²
Total Construído	1625 m²
Paredes e Circulação	25%
TOTAL	2031,25 m²

Estacionamento Carros	1413m^2	71 Vagas
Estacionamento Ônibus	254,4m^2	3 Vagas
Bicicletario	20m^2	12 Vagas
Espaço para Lazer	336m^2	50 Pessoas
Mirante	36m^2	5 Pessoas

Total: 2059,40 m²

Programa de necessidades e pré – dimensionamento dos estacionamentos, do mirante e do espaço de lazer:

Programa de necessidades e pré-dimensionamento da praça:

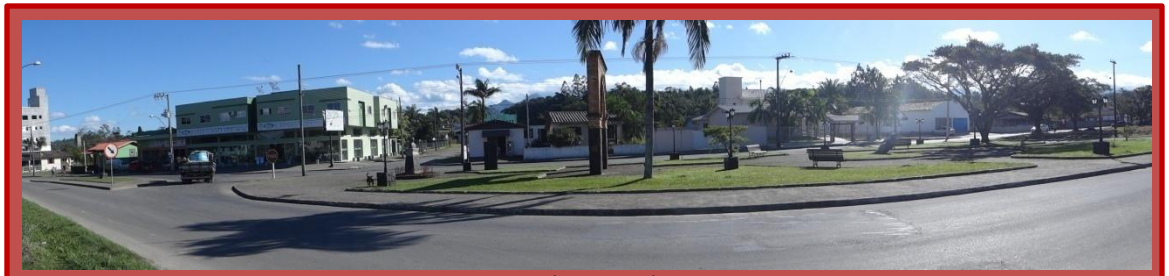
Espaço para Exposições	560 m^2
Praça Seca	600 m^2
Área dos Pergolados	144 m^2
Passeio	1329 m^2
Espaços de estar	300 m^2
Espelho D`água	210 m^2

Total: 3143,00 m²

5.4– PROPOSIÇÕES PARA O RECORTE:

5.4.1– ENTORNO IMEDIATO:

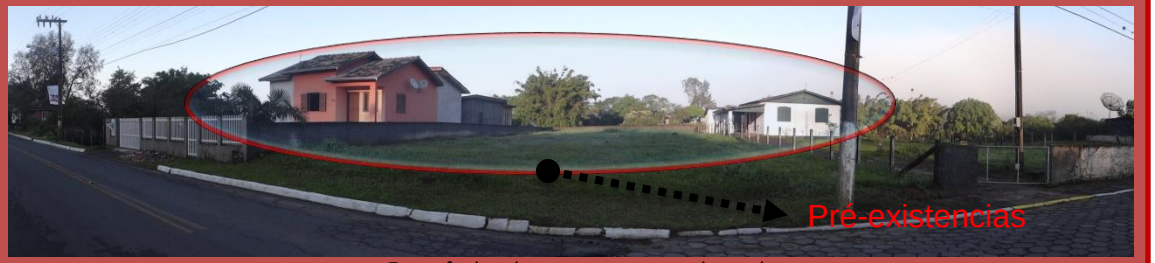
O recorte escolhido tem em seu entorno imediato residências, terrenos baldios e comércio, abraçando a Praça Pietro Bortolotto que é um marco memorial importante para a cidade, e o frigorifico da rede de Super Mercados Bistek. Há também um terreno que hoje em dia estão construindo um prédio.



Praça Pietro Bortolotto
Fonte: Autor, 2014

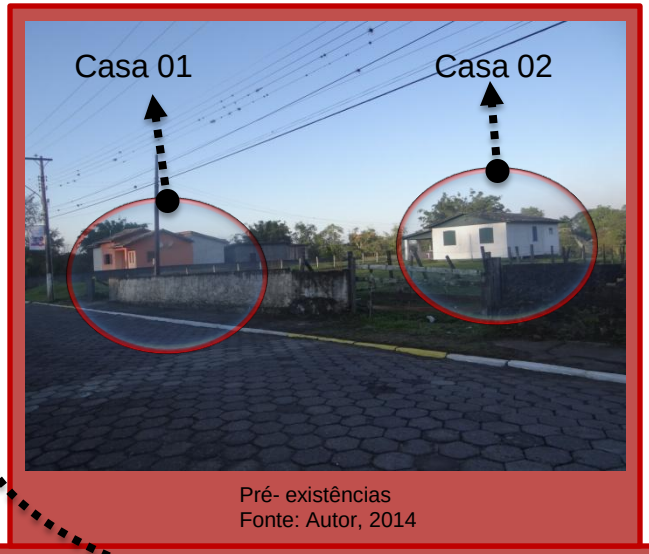
Panorâmica do entorno do recorte
Fonte: Autor, 2014

Terreno da construção do prédio
Fonte: Autor, 2014.



Panorâmica do entorno na parte leste do recorte.
Fonte: Autor, 2014

5.4.2– RELOCAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES EXISTENTES:



Pré- existências
Fonte: Autor, 2014

Terreno casa 01
Fonte: Autor, 2014

Terreno casa 02
Fonte: Autor, 2014

As edificações existentes no recorte escolhido serão relocadas para outros dois terrenos próximos. Os novos terrenos ainda não possuem edificação e se localizar em uma área residencial também na Rua Nicolau Pederneiras.

5.4.3– ESTUDOS DE IMPLANTAÇÃO:

–Texto Explicativo da Proposta:

Nova Veneza, SC é uma cidade **colonizada por Italiano** que alem de colonizar também trouxeram consigo um pouco de sua cultura, seja na construção de casas ou até mesmo nos dialetos, cânticos, jogos, etc...

O **Centro de Cultura** proposto para a cidade busca manter vivo os traços da cultura Ítalo-Brasileira que é muito forte na mesma. O terreno do centro fica localizado na parte oeste do Rio Mãe Luzia e também na parte leste fazendo importante ligação entre o núcleo histórico e a parte mais adensada da cidade.

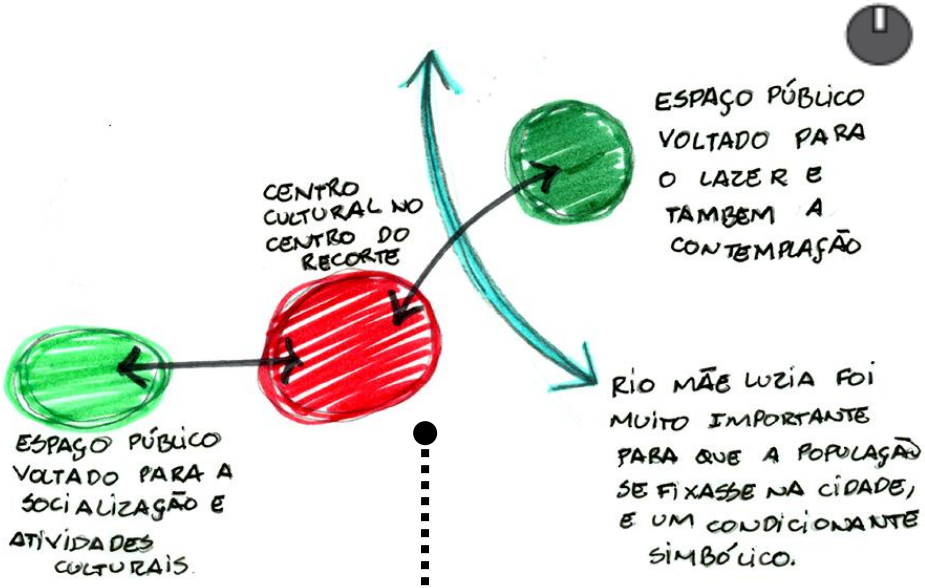
O **Rio Mãe Luzia** que passa no centro do recorte tem um caráter simbólico para a cidade, que cresceu nas suas margens, hoje mesmo ele sendo poluído o Centro não deu as costas para o ele e sim o abraçou como um dos principais condicionantes da proposta.

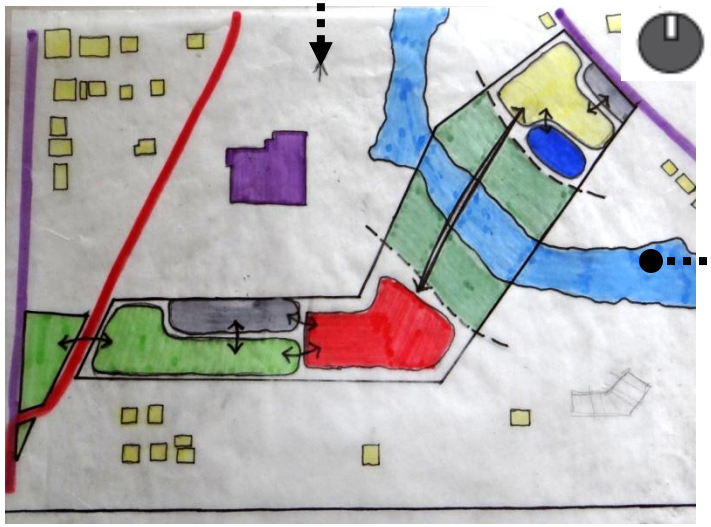
A **forma** do Centro proposto tem variado muito pelo formato do terreno e também por ele estar próximo do rio, este é dividido em três blocos distintos abraçados pela cobertura.

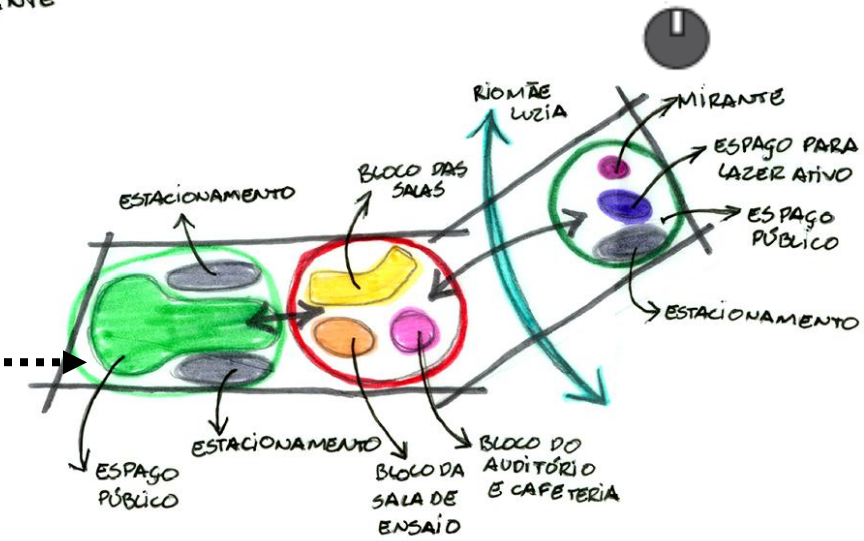
O **resgate da cultura** se deu de duas formas distintas, com os materiais utilizados pelos colonos como a pedra, a madeira e o arco e de forma imaterial por meio dos cantos, danças, dialetos e jogos típicos desta cultura.

A também dois **espaços públicos** em cada extremidades do terreno que também fazem parte complexo, pois, a um espaço público voltado para a socialização e atividades culturais e o outro para o lazer e a contemplação.

– *Estudos em Manchas:*

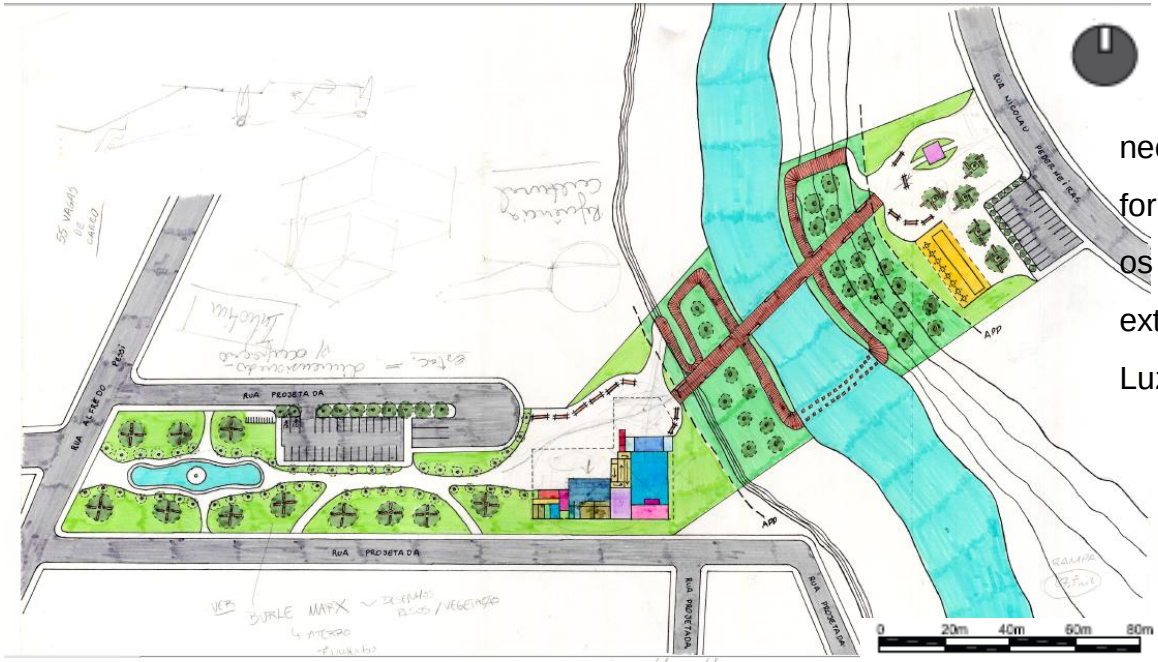




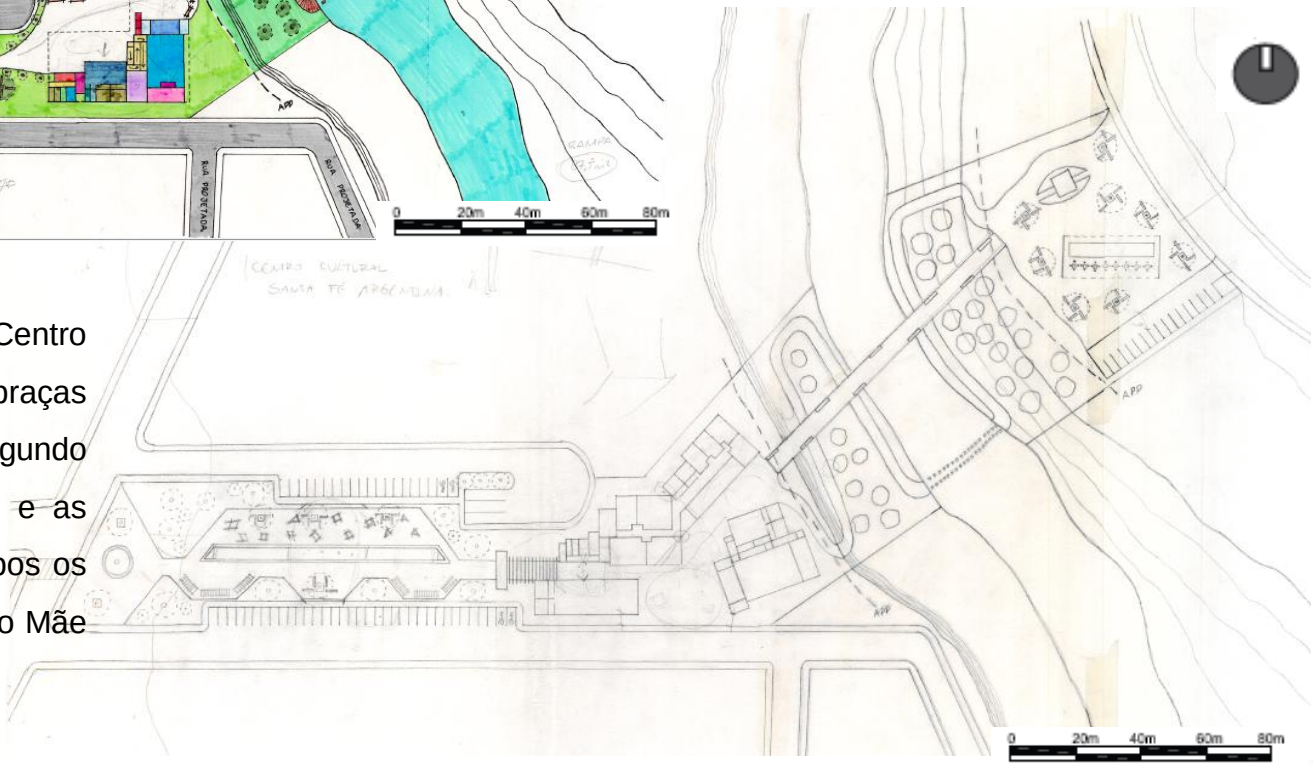


Os estudos em manchas foram utilizados para a locação dos espaços do Centro de Cultura, para que depois disto os espaços pré definidos em mancha ganhasse forma.

– Estudo de Implantação:

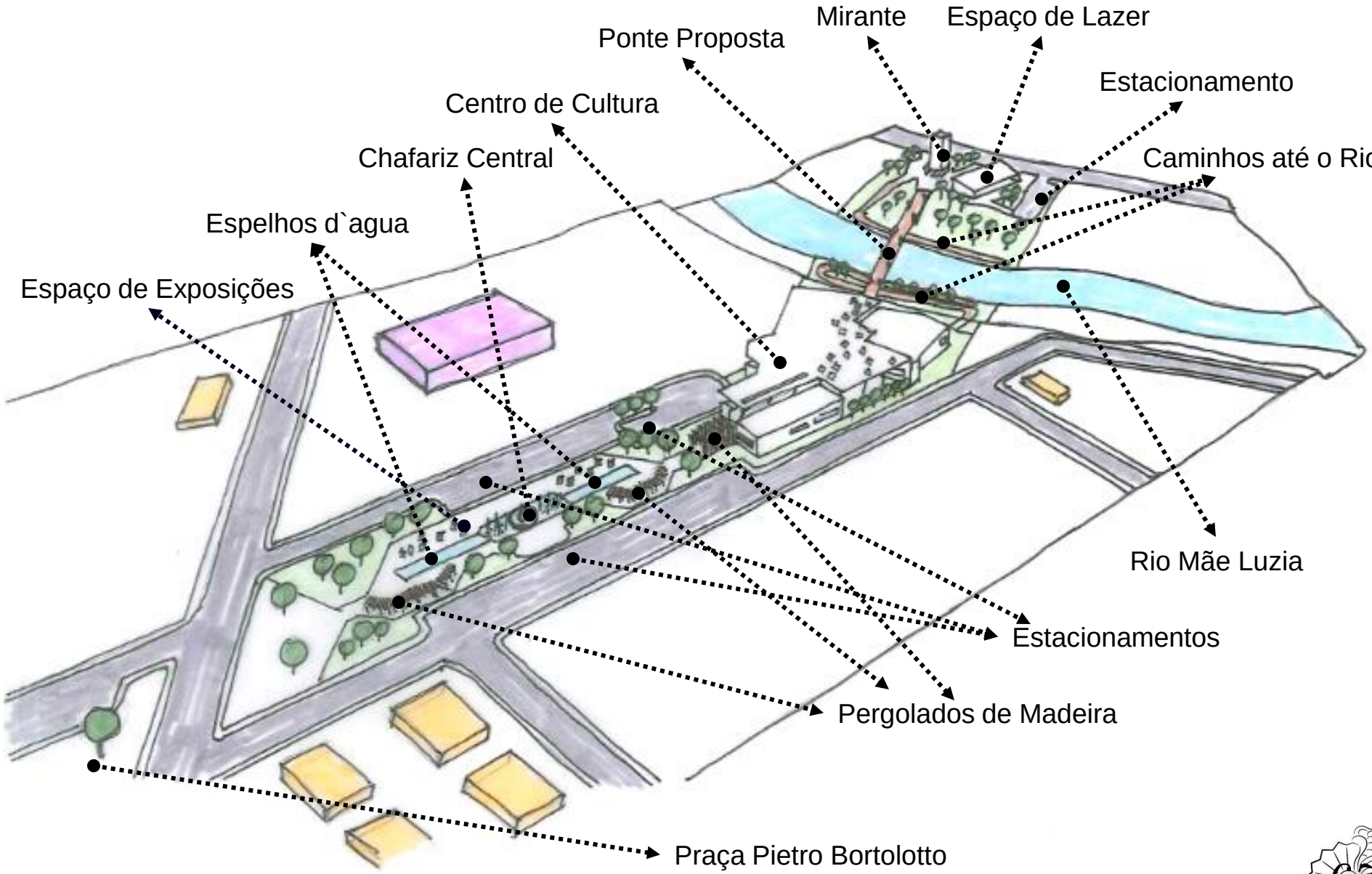


Os estudos em planta baixa foram necessários para que o centro ganhasse forma, fazendo uma conexão agradável com os espaços públicos propostos nas duas extremidades do terreno e com o Rio Mãe Luzia.

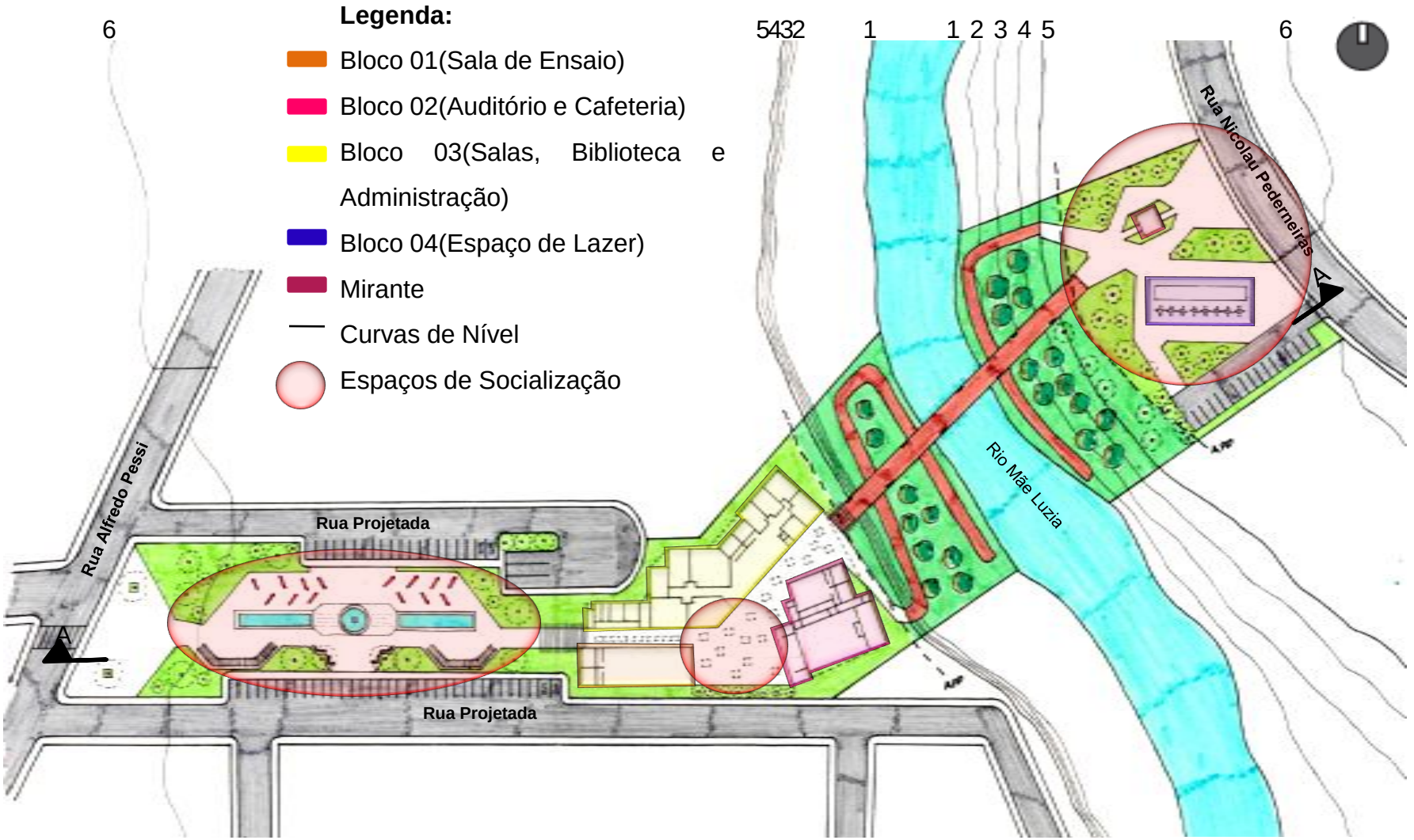


No primeiro estudo o Centro possuía dois pavimentos e as praças eram mais orgânicas, já o segundo estudo o Centro é todo térreo e as praças são mais racionais. Ambos os estudo tem a conexão com o Rio Mãe Luzia.

– Croqui do Complexo:



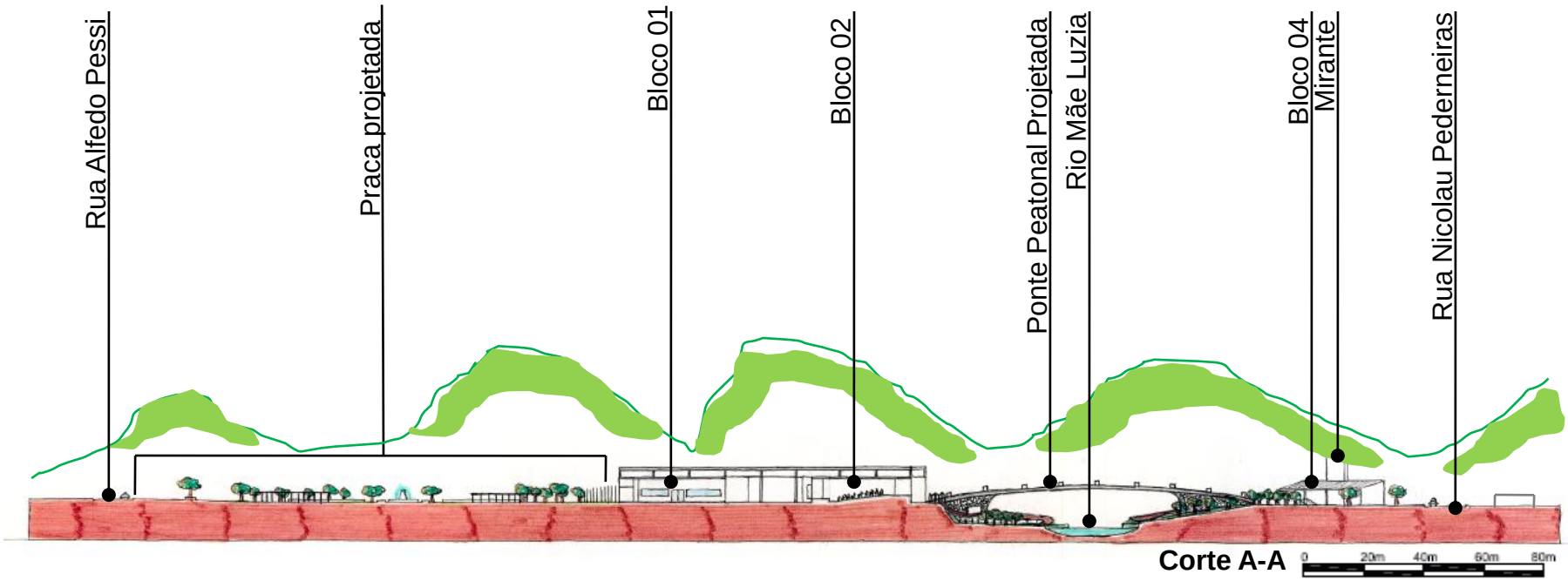
– Planta Baixa:



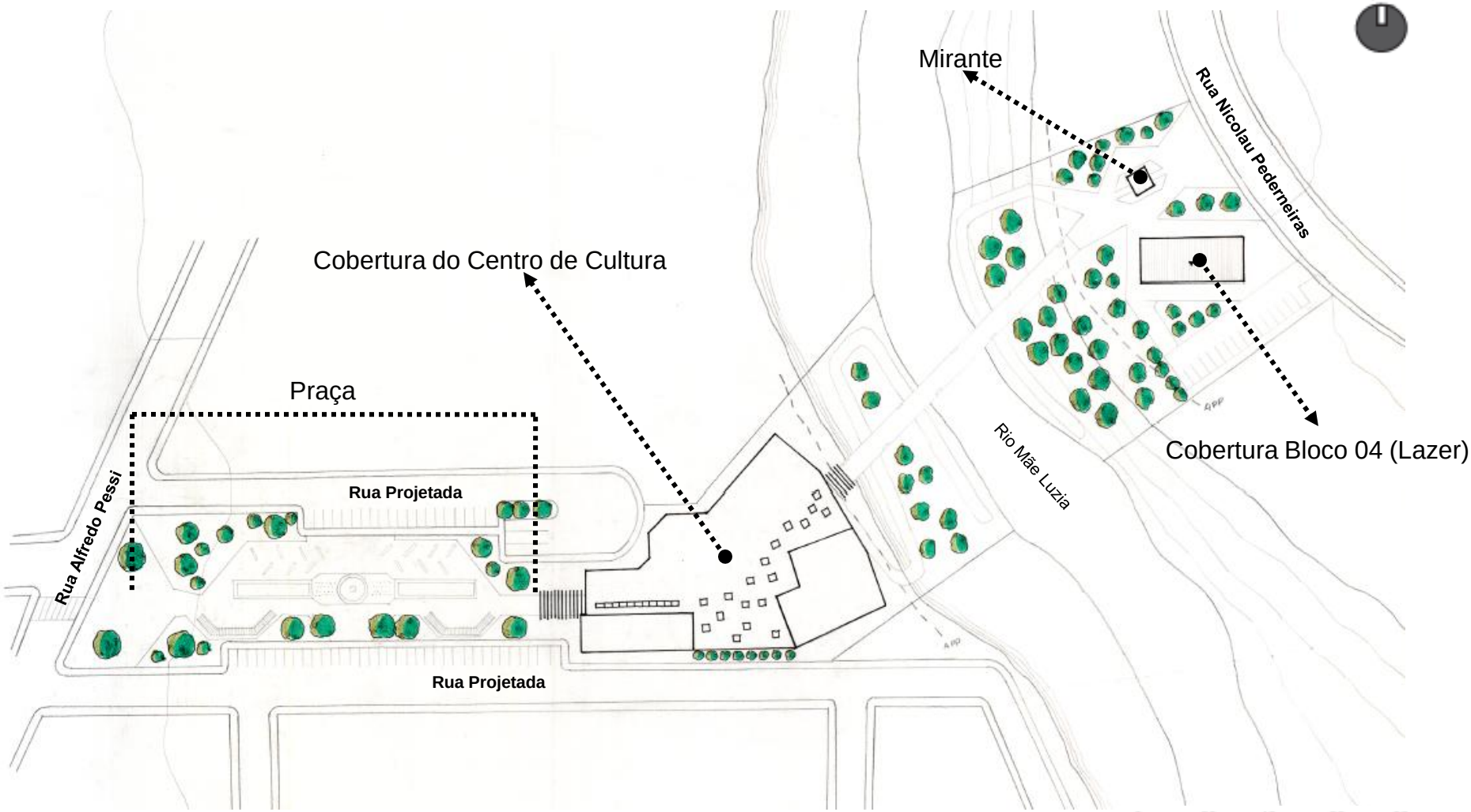
Planta Baixa

– Corte Geral da Proposta:

O corte geral da proposta mostra principalmente que o terreno e quase todo plano, sendo o maio desnível o do Rio Mãe Luzia, que e cinco metro mais baixo que o Centro de Cultura.

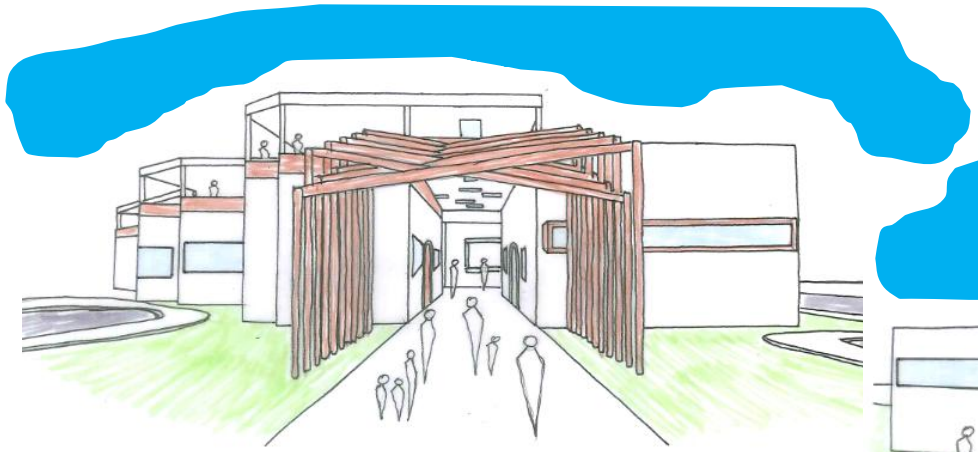


– *Implantação:*

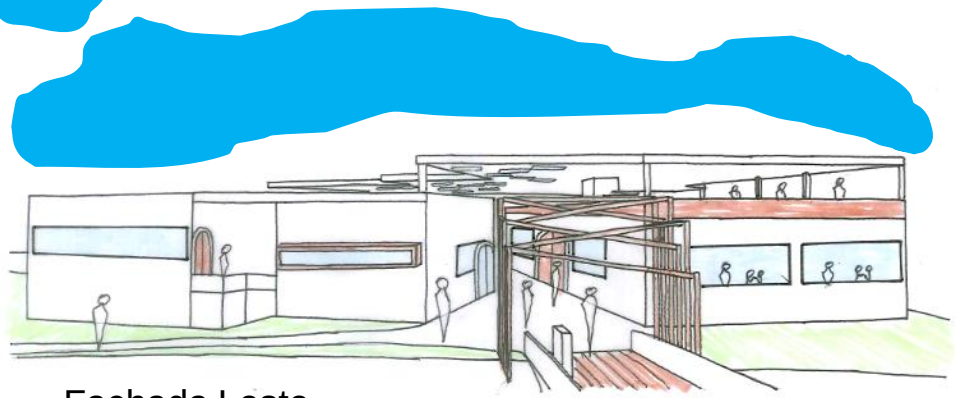


Implantação

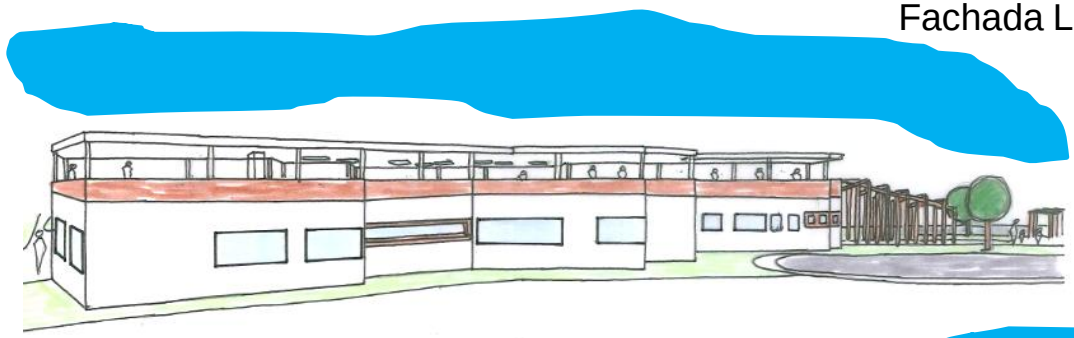
– *Fachadas do Complexo:*



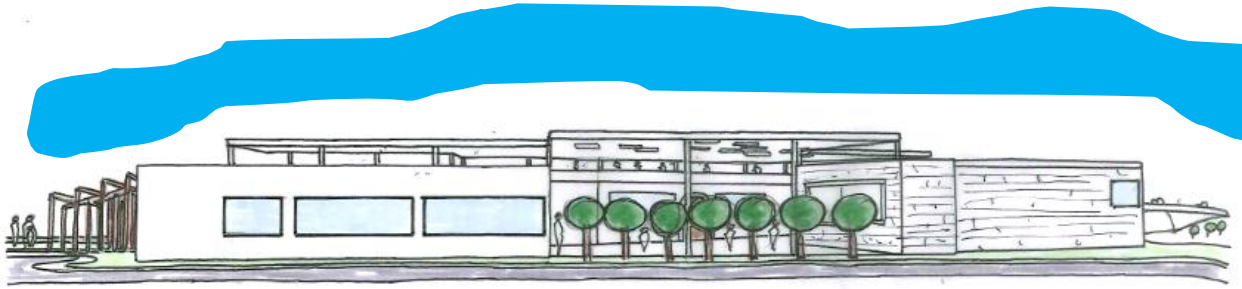
Fachada Oeste



Fachada Leste

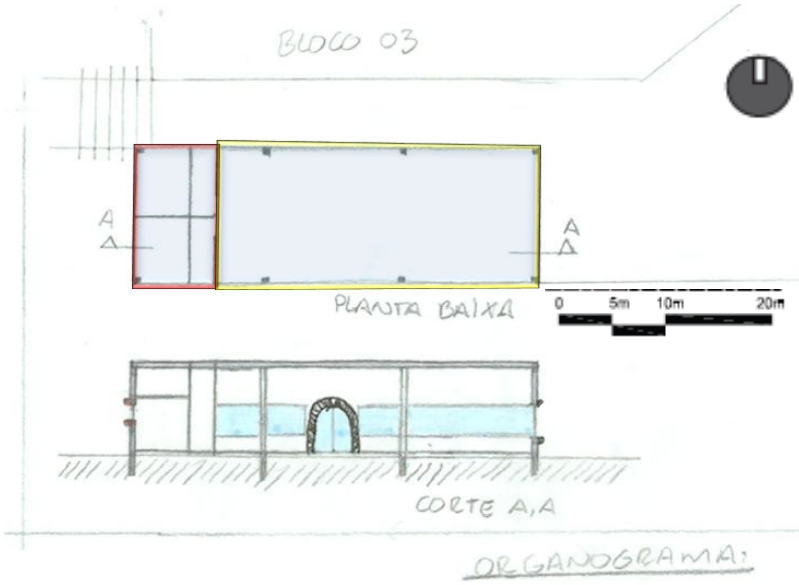


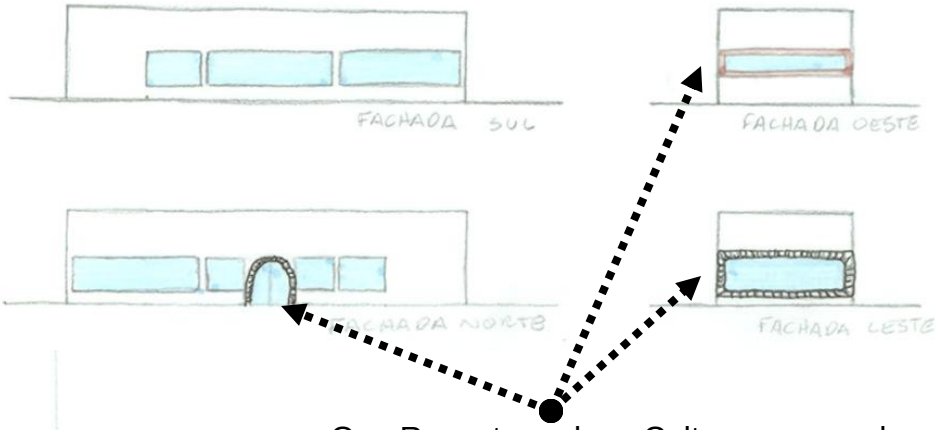
Fachada Norte



Fachada Sul

– Estudo do Bloco 01(Sala de Ensaio):



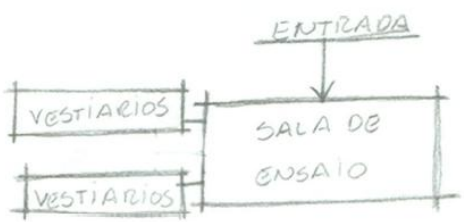


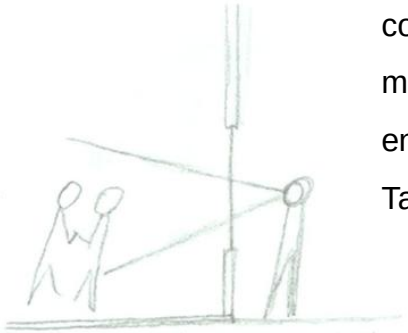
O Resgate da Cultura se deu principalmente utilizando materiais que remetiam a arquitetura dos primeiros colonos. Que são o arco, a pedra e a madeira. Que fazem a marcação de entrada de cada bloco e do Centro. Também de algumas janelas.

ORGANOGRAMA:

Legenda:

- Sala de Ensa
- Vestiários

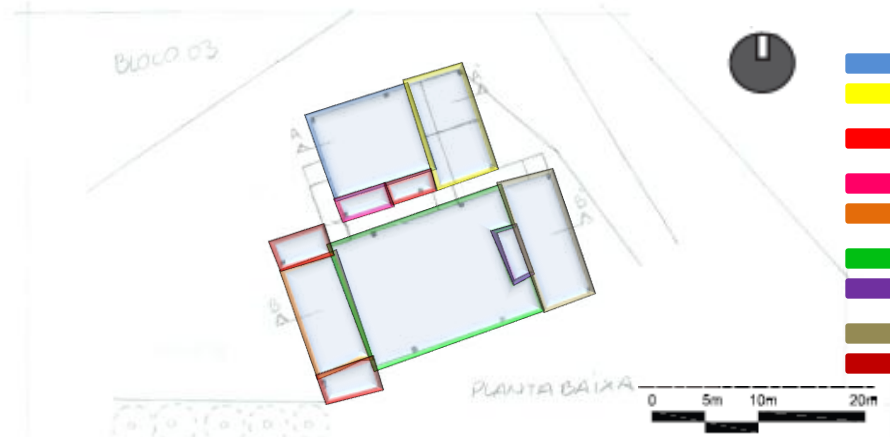




Esquema de permeabilidade visual

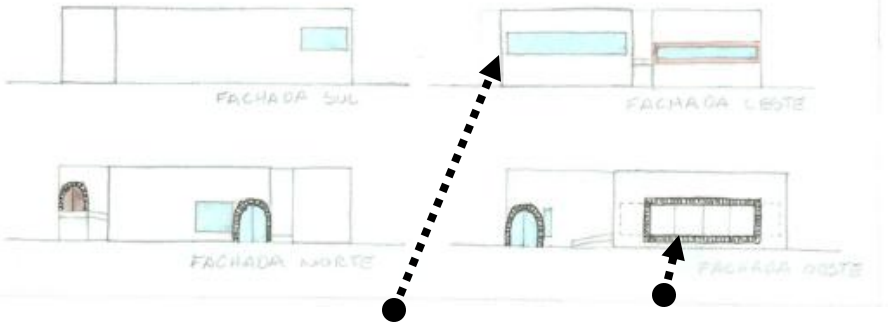
LANÇAMENTO DA ESTRUTURA (ESTRUTURA METÁLICA)

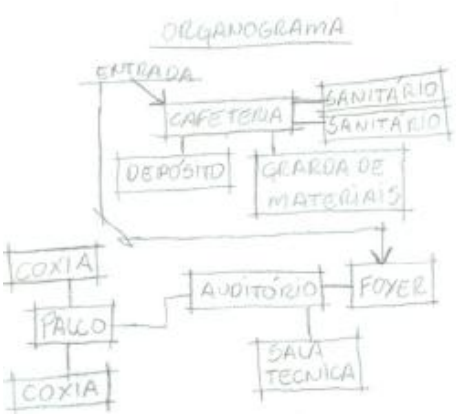
– Estudo Bloco 02 (Auditório e Cafeteria):

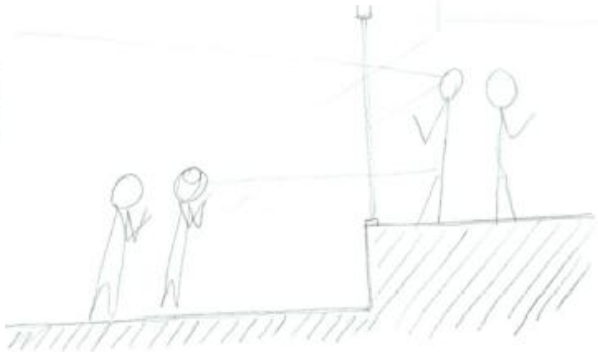


Legenda:

- Cafeteria
- Sanitários
- Guarda de Mat. e Segurança
- Deposito
- Palco
- Auditório
- Sala Técnica
- Foyer
- Coxia

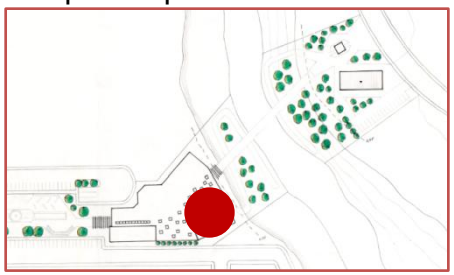






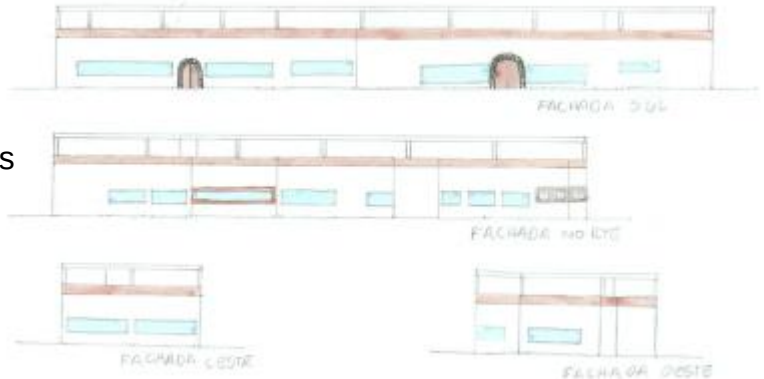
Esquema de permeabilidade visual

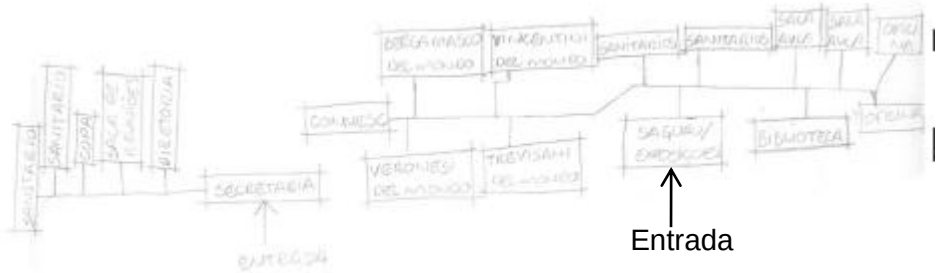
A Permeabilidade visual se da em todo o Centro , contemplando as grande janelas de vidro e o auditório que se abre para o público.



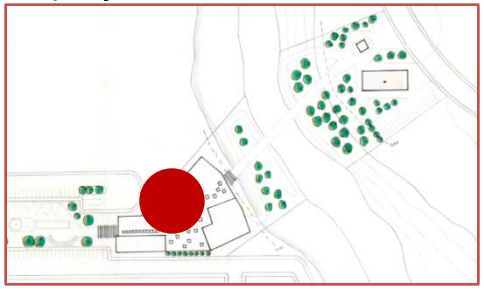
– Estudo do Bloco 03 (Salas, Biblioteca e Administração):

Legenda:
- Oficinas
- Salas de Aula
- Sanitários
- Biblioteca
- Saguão/ Exposições
- Salas Associações Étnicas
- Administração



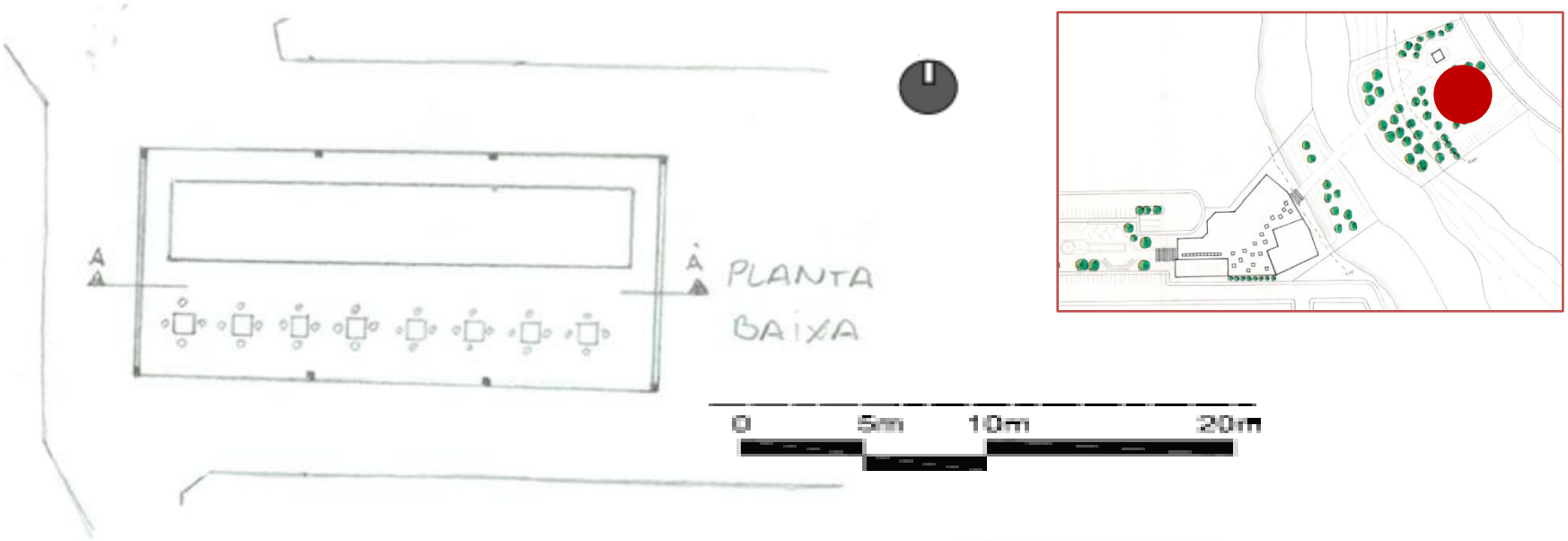


Nos três blocos os Conceito de Permeabilidade Visual e de Resgate de Cultura estão presentes, tendo ainda o conceito de socialização que esta presente na praça central entre eles.

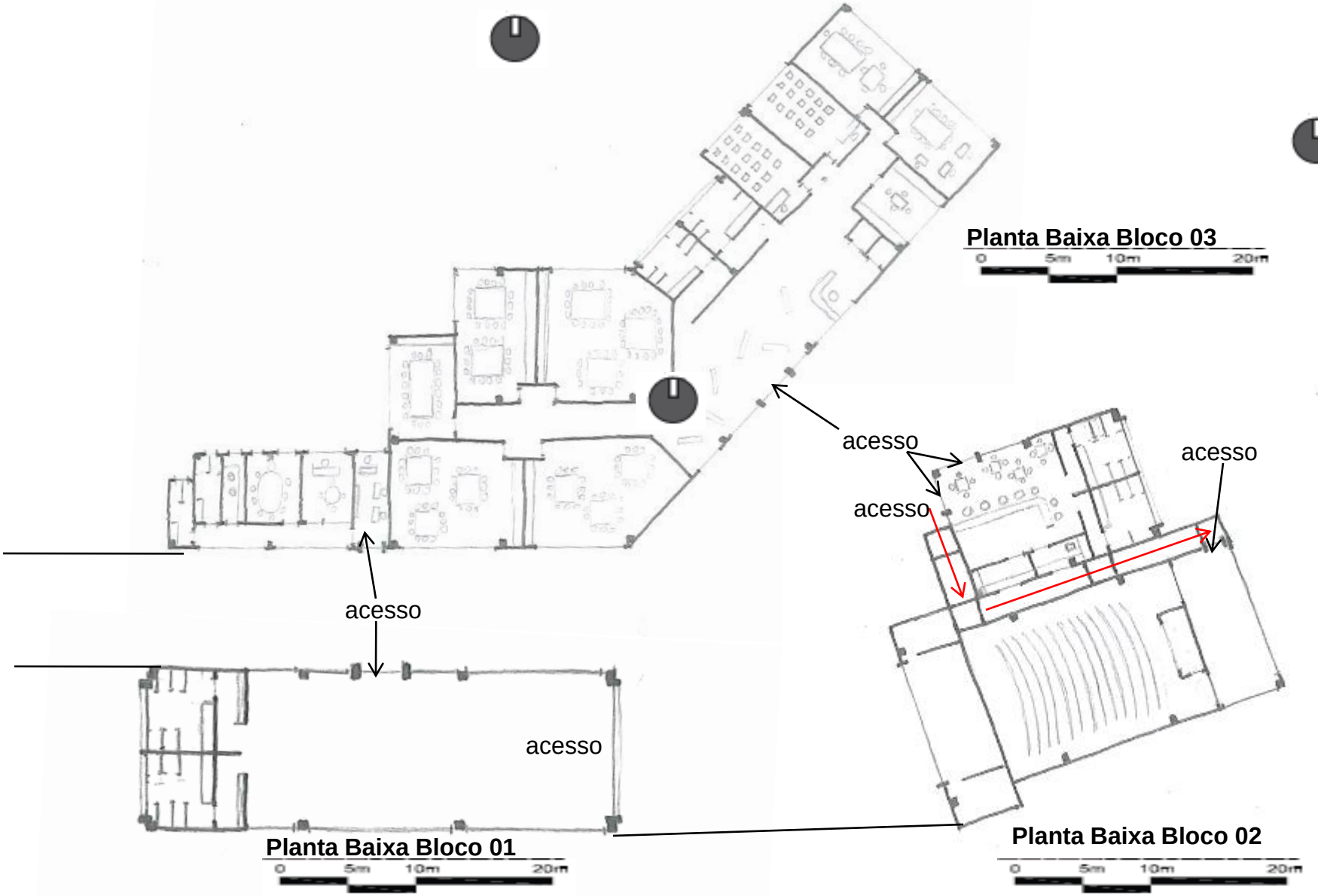


Esquema de permeabilidade visual

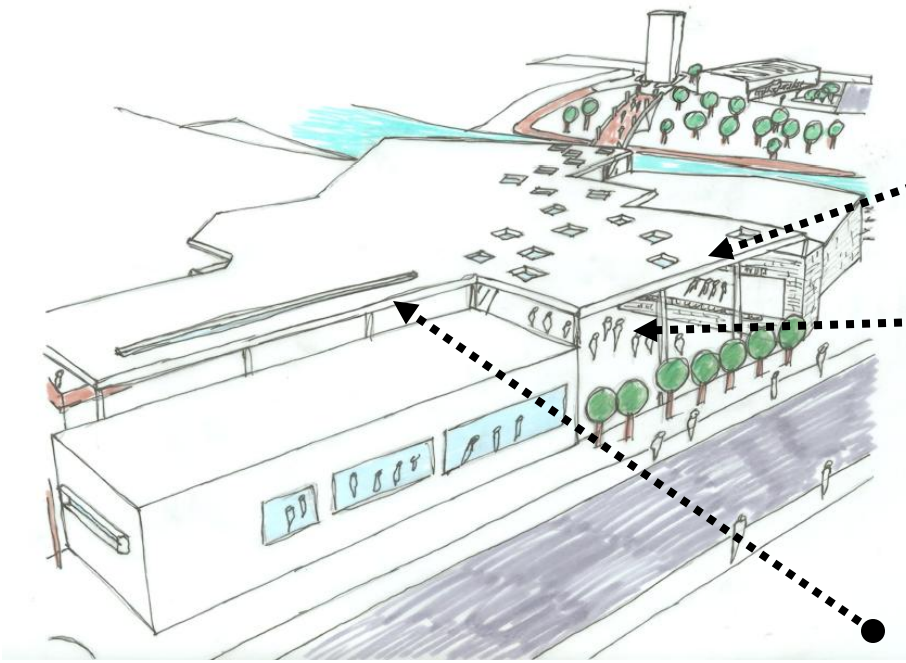
– Estudo do Bloco 04 (Espaço de lazer):



– Plantas Baixas Blocos (Mobiliadas):



– Cobertura do Centro de Cultura:



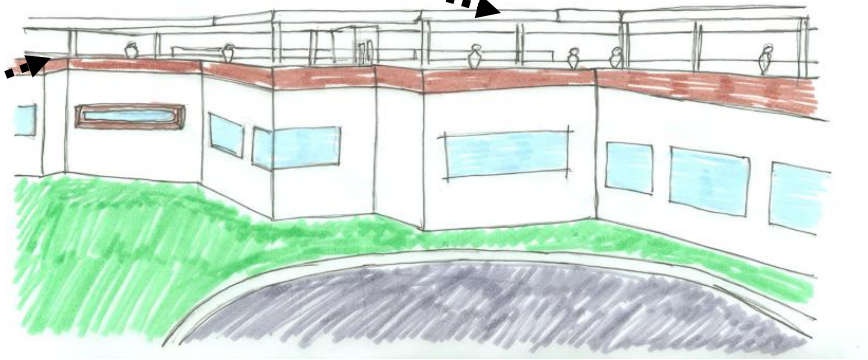
Vista do Bloco 01 e 02

A cobertura do Centro de Cultura foi pensada a abraçar os três blocos, assim aproximando mais as áreas de eventos, fazendo com que eles se tornem um só conjunto, com pátios internos cobertos dando esta ênfase também a socialização que é um conceito de projeto.

Espaço de socialização, pátio na frente do palco do Auditório e Sala de Ensaio.

A Estrutura será Metálica, pois é mais leve e tem maiores vãos entre os pilares.

Sabendo que o conjunto tem grandes visuais, foi pensado em um terraço em cima do bloco 03 que é o maior e contempla todos os lados de visuais interessantes.

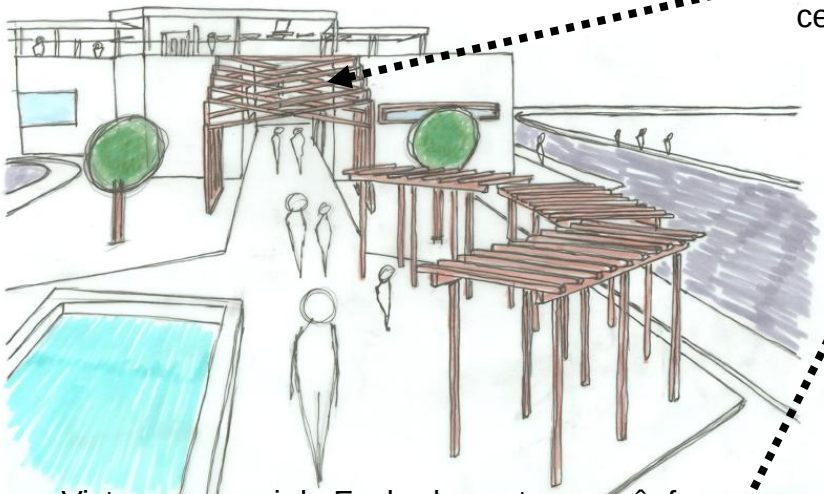


Vista do Bloco 03

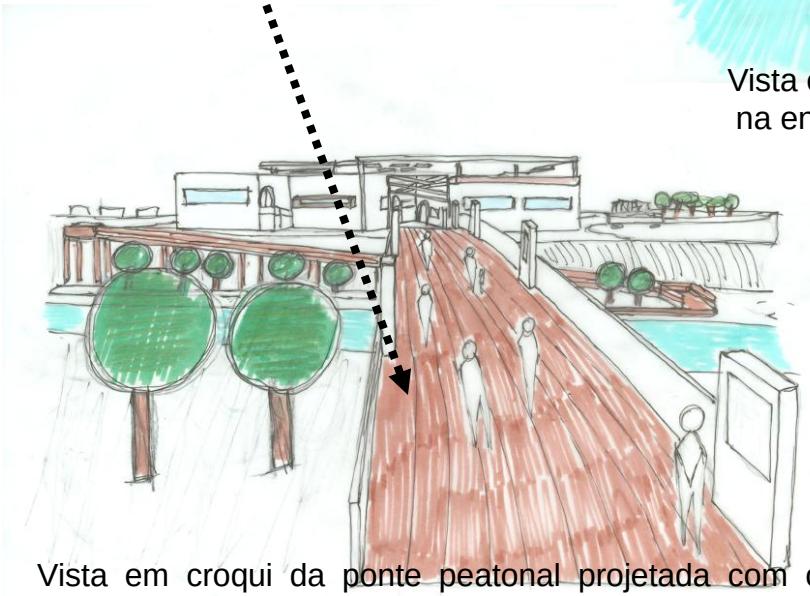
5.4.4– ESTUDOS EM CROQUI:

Marcos de entrada do centro em Madeira.

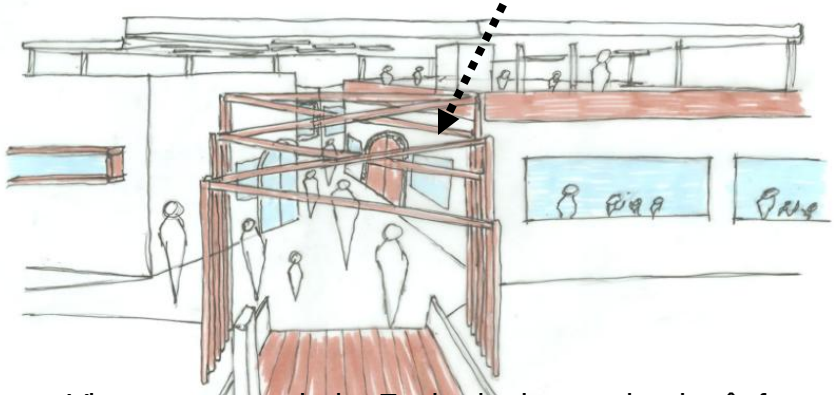
Ponte como monumento simbólico feita em Pedra, Madeira e estrutura metálica. Evidenciando ainda mais o conceito de preservação da cultura.



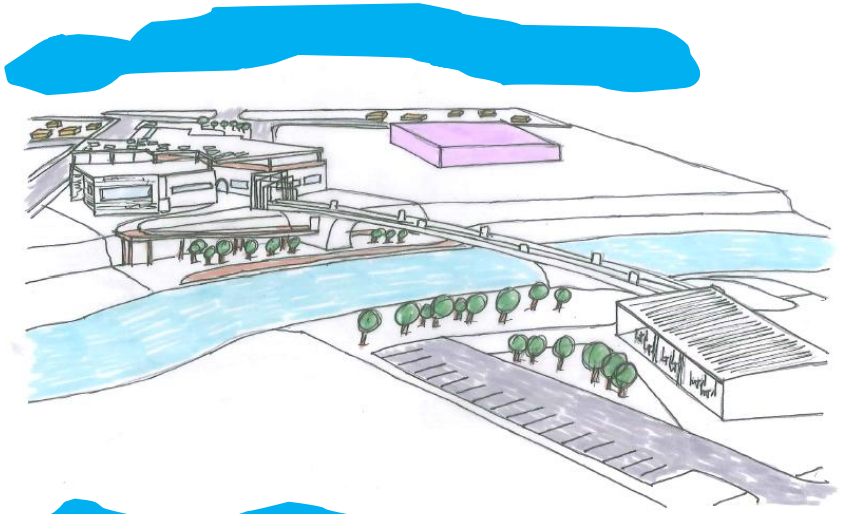
Vista em croqui da Fachada oeste, com ênfase na entrada principal do conjunto.



Vista em croqui da ponte peatonal projetada com os totens que contam a historia do município desde a sua formação ate os dias de hoje.

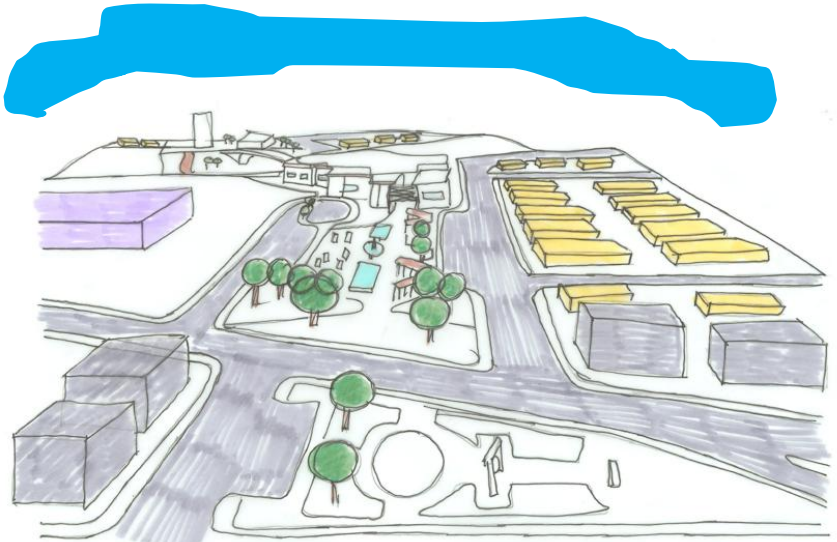


Vista em croqui da Fachada leste, dando ênfase a entrada, onde a ponte liga os dois lados do rio e faz com que a entrada seja marcada por este elemento.



Croqui do Centro de Cultura, pegando a parte de lazer leste, o Rio Mãe Luzia, o Centro e a praça do lado oeste.

Croqui mostrando como e o entorno do Centro de Cultura nos dias de hoje.



Croqui mostrado a realidade do entorno daqui a 10 ou 20 anos, mostrado que o Centro vai gerar uma qualidade de vida a população do seu entorno.

6– CONSIDERAÇÕES FINAIS
7– ANEXOS
8– BIBLIOGRAFIA

"Sem a cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe, a sociedade, por mais perfeita que seja, não passa de uma selva. É por isso que toda a criação autêntica é um dom para o futuro."

Albert Camus

6– CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este trabalho de conclusão resultou de uma sucessão de estudos relacionados à cultura Italiana, a cidade de Nova Veneza, SC e como as tradições deste povo se mantém vivas na cidade.

Muito do conhecimento adquirido pode não ter sido registrado aqui devido as inúmeras fontes pesquisadas pelo acadêmico, como entrevistas, palestras, leituras e fotografias.

É possível afirmar que o objetivo final proposto inicialmente foi alcançado, o partido do projeto, com as ideias principais que nortearão o projeto arquitetônico do Centro Cultural para a cidade de Nova Veneza, SC. Contudo, este trabalho não está concluído, é apenas uma etapa que receberá complemento no semestre seguinte, com o amadurecimento e evolução da proposta.

7– ANEXOS:

7.1 – IMIGRAÇÃO ITALIANA NO SUL DE SANTA CATARINA:

A partir de 1876, com a visita do presidente da província de Santa Catarina, Alfredo de Esgragnole de Taunay, à região do Vale do rio tubarão, iniciou-se o movimento colonizador do sul do estado para formação de núcleos coloniais.

Em 1877, chegaram os primeiros colonos oriundos de varias partes da Itália como Belluno e Treviso, Lombardia, Trentino, Friuli e Emilia Romagna, a fim de ocupar as terras da bacia do rio tubarão.

Os imigrantes Italianos destinados as colônias do sul do estado entre elas a colônia Nova Veneza, desembarcavam em Desterro (Florianópolis) na fortaleza de Santa Cruz, e por meio de navios menores prosseguiam até Imbituba ou Laguna, daí por diante, tinham como guia a margem do rio tubarão e as picadas feitas pelos tropeiros que demarcavam os campos de Lages a Laguna.

A primeira colônia a ser fundada foi Azambuja em 28 de abril de 1877, considerada colônia sede da imigração Italiana no sul de Santa Catarina.

De acordo com Luca (2007) é nesta região do estado, que se encontra a mais forte manifestação da arquitetura rural Italiana, ainda hoje preservada nas antigas construções e parte das construções novas que mantém algumas referencias formais e espaciais tipicamente Italianas. Os traços culturais da imigração ainda permanecem vivos. A arquitetura manifesta a saga dos colonizadores lançados a novas terras. Não são encontrados grandes monumentos, mas sim, um somatório do cotidiano construído ao longo dos anos.

As maiores cidades desta região são Criciúma e Tubarão, mas é nas pequenas cidades que se e mais visíveis o jeito autentico do mundo Italiano, com a degustação das comidas típicas e vinhos coloniais, comprar produtos caseiros, ouvir dialetos e as canções tradicionais.

Ainda segundo Bortolotto (1992), a colônia Nova Veneza, abrigava um território de 30 mil hectares vendidos pela união a companhia metropolitana com a finalidade de implantar os núcleos de imigração. Este território compreende parte dos atuais municípios de Siderópolis, Treviso, Criciúma e Nova Veneza.

7.2 – MIGUEL NAPOLI:

Miguel Napoli nasceu na cidade de Palermo, capital da Sicilia, na Itália, em 13 de abril de 1854. Era filho de Filipo Napoli e de Luígia Pirandello.

Aos vinte anos, depois de um ano como voluntário do exercito, foi nomeado subtenente.

Completou estudos em ciências naturais, matemática, topografia, desenho para construção e ornamentos. Em 15 de fevereiro de 1878 recebeu, em Palermo, o certificado para exercer arquitetura e agrimensura.

Com estas qualificações em 1890, Miguel Napoli encontrava – se no Brasil a serviço da colonização a serviço da empresa Angelo Fiorita & Cia. foi a principal figura na criação da colônia Nova Veneza, ele teve um papel decisivo, a colônia Nova Veneza foi o único borgo agrícola em todo Brasil a resistir com base na lei de clicério.

Em 28 de janeiro de 1899, na sede da colônia Nova Veneza, Miguel Napoli, então com 44 anos, se casa com Ottília Sauer, de 24 anos, de origem Alemã, nascida na Rússia, tiveram seis filhos, nascidos em Nova Veneza.

Alem de colonizador, foi jornalista e escritor, deixando inúmeros artigos em diversos jornais do pais.

Miguel Napoli morreu desgostoso, em 05 de setembro de 1926, aos 72 anos de idade, na cidade do Rio de Janeiro, onde está enterrado.

8 – BIBLIOGRAFIA:

.BORTOLOTTO, Zumar Helio. **História de Nova Veneza**: C.v. Editora Ltda, 1992. 339 p.

.CAVALHEIRO, Renato. **O ensino da arte e a valorização do patrimônio artístico-cultural no município de Nova Veneza**. 2009. 72 f. Tese (Licenciatura) – Curso de Artes Visuais, Unesc, Criciúma, 2009.

.RIVITTI, Tania. Disponível em: <**http://forumpermanente.org**>. Acesso em 02 abr. 2014.

.CHINI, Rosiméri. **Centro de valorização da cultura local em Treviso**. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade do extremo sul Catarinense- Criciúma.

.COELHO, Teixeira. **A cultura pela cidade**. Editora Iluminuras Ltda, 2008. 186 p.

.COELHO, Teixeira.**Dicionário Critico de Política Cultural**: Editora Iluminuras Ltda, 1997. 384p.

.DADOS DO IBGE SOBRE O MUNICIPIO DE NOVA VENEZA, SC. Disponível em: <**http://www.IBGE.com.br/novaveneza-sc/**>. Acesso em: 20 abr. 2014.

.ECONOMIA. Disponível em: **<http://www.novaveneza.sc.gov.br/economia/>.** Acesso em: 18 abr. 2014.

.HISTÓRIA. Disponível em: <**htpp://www.portalveneza.com.br/novaveneza/historia/**>. Acesso em: 15 abr. 2014.

.IPHAN. **Roteiros Nacionais de Imigração em Santa Catarina: Material de Nova Veneza**. Florianópolis: IPHAN, 2008. 50p.

.LARAIA, Roque de Berros. **Cultura: um conceito antropológico**. 19ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 117p.

.LUCA, Virginia Gomes de. **O patrimônio arquitetônico e a paisagem cultural em sítios históricos rurais de imigração Italiana**. 134p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.

.LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto, planejamento, dimensionamento e projeto**. Editora Bookman. 3ª Edição, 2011.

.MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo cultural : Orientação básica**, 2 ed. Brasília: Ministério do Turismo,2008. 60p.

.NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. Editorial Gustavo Gilis S.A. 13ª Edição, 1998.

.PLANO NACIONAL DE CULTURA. Disponível em: <**http://www.cultura.gov.br/plano-nacional-de-cultura-pnc-**>. Acesso em 23 abr. 2014.

.PRAÇA DAS ARTES. Disponível em: <**http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes- brasil-arquitetura**>. Acesso em 18 nov. 2014.

.PRAÇA VICTOR CIVITA. Disponível em: <**http://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch**>. Acesso em 18 nov. 2014.

.SILVA, Daniel Comin da. **Espaço cultural Ítalo-Brasileiro: Nova Veneza como símbolo da Italianidade**. 2010. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

.TEATRO DO ENGENHO. Disponível em: <**http://www.archdaily.com.br/br/01-78395/teatro-erotides-de-campos-engenho-central-brasil-arquitetura/78395_78399**>. Acesso em 18 nov. 2014.

.VIEIRA, Sílvia Bittencourt Spricigo. **Panorama da imigração urbana e arquitetônica das colônias de imigração Italiana em Santa Catarina**. 127p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.

.VILLA PASTEGA MANERA. Disponível em: <**http://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/tadao-ando-architects-centro-de-26-07-2001**>. Acesso em 18 nov. 2014.

.ZOMER, Tânia Boya. **Centro cultural de Orleans**. 2008. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade do extremo sul Catarinense- Criciúma.

HINO DE NOVA VENEZA

Da Europa então saiu
num navio em alto mar
tanta gente p`ro Brasil
p`ra nesta terra morar.

Salve, salve a natureza
que me deu inspiração;
Salve tu Nova Veneza
dona do meu coração.

Terra de tanta beleza,
lugar santo e sem igual;
Querida Nova Veneza
és o meu torrão natal.

Aqui tudo tem amor,
tem paz e muita alegria
o teu sol tem mais calor,
teu povo sabedoria.

A natureza bondosa
te deu água cor de anil,
és bela, és carinhosa
recanto do meu Brasil

Música: Antônio Amboni
Letra: Moacir Luiz

HINO DA ITÁLIA

Fratelli d`Italia
L`Italia s`é desta
Dell`elmo di scipio
S`è cinta la testa
Dov`è la vittoria?

Le porga la chioma,
Che schiava di Roma
Iddio la créo

Stringiamoli a coorte,
Siam pronti alla morte.
Siam pronti alla morte,
L`Italia chiamò.

Stringiamoli a coorte,
Siam pronti alla morte,
Siam pronti alla morte
L`Italia chiamò, si!

TRADUÇÃO

Irmãos da Itália,
A Itália acordou
Com o elmo de scipio
Cingiu sua cabaça
Onde está a vitória?

Lhe estenda a coma
Que escrava de Roma
Deus a criou.

Estreitamo-nos em coorte
Estamos prontos para o morte.
Estamos prontos para a morte,
A Itália chamou.

Estreitamo-nos em coorte
Estamos prontos para a morte,
Estamos prontos para a morte
A Itália chamou, sim!